



# **Aceleração** *Regional*

## **Caminhos para o Desenvolvimento**

Articulação entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil organizada como estratégia de transformação socioeconômica regional



Sarandi/RS

Julho de 2022

Acesse o conteúdo digital em

<https://desenvolvimentocomciencia.com.br/sicredi-regiao-da-producao-rs-sc-mg> ou  
<https://bit.ly/3JeD8rL>



---

C837 Costa, Nilson Luiz *et al.*

Caminhos para o Desenvolvimento: articulação entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil organizada como estratégia de transformação socioeconômica regional / Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Enio Giotto, Édio Polacinki, Saionara da Silva. - Sarandi/RS, 2021.

78 f.

ISBN nº 978-65-00-49952-0

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2022.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I. Costa, Nilson Luiz. II. Nunes de Oliveira, Gabriel. III. Camfield, Claudio Eduardo Ramos. IV. Giotto, Enio. V. Édio Polacinki. Silva, VI Saionara da

CDU 338.1

---

Todos os direitos reservados por Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.

Av. Expedicionários, n.1195 – 2º andar – Centro

CEP.: 99560-000 / Sarandi - RS



## Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

### Conselho De Administração

Saul João Rovadoscki (Presidente)  
André Luis Soares Balbi  
Daniel Ribeiro dos Santos  
Darlei Knob  
Evandro Pedro Bernardi  
Ivandro Adilio Machado Bertotti  
Jose Carlos Benini  
Leonardo Portolan  
Maieri Stivanin  
Roberto Tadeu Oliboni  
Solani Cristina Gobbi Menegazzo

### Conselho Fiscal

Alessandra Bazzi  
Luciano Adalberto Henkes  
Luciano Escobar  
Ayrte Antoninho Blau  
Débora Ribeiro Fernandes  
Marcelo Giroto

### Diretoria Executiva

Marcos Roberto Dorigon (Diretor Executivo)  
Catiane Longhi Menin (Diretor de Operações)

### Gerências da Superintendência Regional

Leandro Carlot (Gerente Regional de Desenvolvimento)  
Luana Schiefelbein Elicker (Gerente de Relacionamento)  
Ricardo Enderle (Gerente de Ciclo de Crédito)  
Ana Elisa Perusso (Gerente de Gestão de Pessoas)  
Mauara Debona Pissatto (Gerente de Operações Administrativas)  
Amauri Correa (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)  
Adiones Galiazzi (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)



## Universidade Federal de Santa Maria

### Reitoria

Luciano Schuch (Reitor)  
Marta Bhorer Adaime (Vice-Reitor)

### Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência - FATEC

Jeferson de Souza Flores (Diretor-Presidente)  
Alencar Machado (Diretor Financeiro)  
Renato Zanella (Diretor Administrativo)

### UFSM Campus Palmeira das Missões

Luiz Anildo Anacleto da Silva (Diretor)  
Daniel Angelo Sganzerla Graichen (Vice-Diretor)

### Departamento de Ciências Econômicas

Nilson Luiz Costa (Chefe)

### Programa de Pós-Graduação em Agronegócios

Tiago Zardin Patias (Coordenador)

### Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Carlos Gilbert Conte Filho (Coordenador)

### Curso de Graduação em Administração

Claudio Eduardo Ramos Camfield (Coordenador)

### Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)

Nilson Luiz Costa (Coordenador)  
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)  
Enio Giotto (Pesquisador)  
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)  
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.32.0003 Convênio 090/2020, UFSM/FATEC.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1.</b> Área de atuação da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....  | 9  |
| <b>Figura 2.</b> Perfil da população dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG...   | 12 |
| <b>Figura 3.</b> Contingente populacional urbano e rural dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 13 |
| <b>Figura 4.</b> Painel Econômico Regional dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 14 |
| <b>Figura 5.</b> Evolução do PIB Real dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG   | 15 |
| <b>Figura 6.</b> Participação Relativa no PIB Real dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 16 |
| <b>Figura 7.</b> Participação Relativa no VAB dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....  | 16 |
| <b>Figura 8.</b> Evolução do PIB <i>per capita</i> dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 17 |
| <b>Figura 9.</b> Número de empresas e organizações empregadoras nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG.....  | 18 |
| <b>Figura 10.</b> Evolução do número de empresas e organizações empregadoras e do número de empregos formais nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG..... | 19 |
| <b>Figura 11.</b> Evolução do salário médio e da massa salarial nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....                                    | 20 |
| <b>Figura 12.</b> Perfil dos estabelecimentos rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 21 |
| <b>Figura 13.</b> Valor da produção agropecuária nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 21 |
| <b>Figura 14.</b> Elementos ambientais rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....  | 23 |
| <b>Figura 15.</b> Perfil da população dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 25 |

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 16.</b> Contingente populacional urbano e rural dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....  | 26 |
| <b>Figura 17.</b> Painel Econômico Regional dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....   | 27 |
| <b>Figura 18.</b> Evolução do PIB Real dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....   | 28 |
| <b>Figura 19.</b> Participação Relativa no PIB Real dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.....   | 29 |
| <b>Figura 20.</b> Participação Relativa no VAB dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....   | 29 |
| <b>Figura 21.</b> Evolução do PIB <i>per capita</i> dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....   | 30 |
| <b>Figura 22.</b> Número de empresas e organizações empregadoras nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG.....   | 31 |
| <b>Figura 23.</b> Evolução do número de empresas e organizações empregadoras e do número de empregos formais nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG..... | 31 |
| <b>Figura 24.</b> Evolução do salário médio e da massa salarial nos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....                              | 32 |
| <b>Figura 25.</b> Perfil dos estabelecimentos rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....  | 33 |
| <b>Figura 26.</b> Valor da produção agropecuária nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....  | 34 |
| <b>Figura 27.</b> Elementos ambientais rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG .....   | 35 |
| <b>Figura 28.</b> Fatores de acumulação do capital.....   | 43 |
| <b>Figura 29.</b> Modelo de Competitividade Sistêmica .....   | 46 |
| <b>Figura 30.</b> Percepção das lideranças locais sobre a evolução dos serviços e infraestrutura .....  | 51 |
| <b>Figura 31.</b> Percepção das lideranças locais quanto aos níveis de confiança, cooperação e iniciativas para o desenvolvimento regional.....                               | 52 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 32.</b> Relação existente entre as dinâmicas de associação para construir novos empreendimento e a geração de emprego e renda nos municípios ..... | 54 |
| <b>Figura 33.</b> Relação existente entre crescimento econômico, capital social, qualidade de vida e associação para negócios.....                           | 55 |
| <b>Figura 34.</b> Relação existente entre crescimento econômico, capital social, qualidade de vida e associação para negócios.....                           | 56 |
| <b>Figura 35.</b> Relação existente entre confiança, qualidade de vida e inovação empresarial .....  | 57 |
| <b>Figura 36.</b> Relação existente entre confiança, qualidade de vida e inovação empresarial .....  | 58 |
| <b>Figura 37.</b> Relação existente cooperação empresarial, emprego e renda.....   | 59 |
| <b>Figura 38.</b> Relação existente cooperação empresarial, emprego e renda.....   | 60 |
| <b>Figura 39.</b> Conjunto de ações propostas.....   | 61 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>PARTE I - RS</b> .....   | <b>11</b> |
| <b>2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DA SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO</b> ..... | <b>12</b> |
| 2.1. Apresentação e análise dos indicadores de Renda Regional .....                                       | 13        |
| 2.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região .....  | 14        |
| 2.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional .....        | 18        |
| 2.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região da Produção .....   | 20        |
| 2.2. Meio ambiente e desenvolvimento .....  | 22        |
| <b>PARTE II - SC</b> .....  | <b>24</b> |
| <b>3. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO</b> .....                                    | <b>25</b> |
| 3.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional.....  | 26        |
| 3.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região .....  | 27        |
| 3.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional .....        | 30        |
| 3.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Oeste de SC .....   | 33        |
| 3.2. Meio ambiente e desenvolvimento .....  | 35        |
| <b>PARTE III – Desenvolvimento Regional</b> .....   | <b>36</b> |
| <b>4. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....   | <b>37</b> |
| <b>5. DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E COMPETITIVIDADE SISTÊMICA</b> .....                                      | <b>42</b> |
| <b>PARTE IV – Percepções e Reflexões</b> .....  | <b>48</b> |
| <b>6. COOPERAÇÃO, COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO NA PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS LOCAIS</b> .              | <b>49</b> |
| 6.1. Características da Amostra, Instrumento de Coletada de Dados e Construção de Indicadores .....       | 49        |
| 6.2. Análise das percepções dos atores entrevistados .....  | 51        |

|  |           |
|--|-----------|
| 6.2.1. Relação existente entre associação para o desenvolvimento, emprego e renda .....                                | 53        |
| 6.2.2. Relação existente entre qualidade de vida e capital social .....  | 54        |
| 6.2.3. Relação existente entre confiança e inovação .....  | 56        |
| 6.2.4. Relação existente entre cooperação e cooperativismo .....   | 57        |
| 6.2.5. Cooperação empresarial, emprego e renda .....   | 58        |
| 6.3. Segmentos promissores e oportunidades para investimento na região .....   | 59        |
| 6.4. Ações específicas que podem ajudar a melhorar o ambiente de negócios e estimular o desenvolvimento regional ..... | 60        |
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>66</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>67</b> |
| <b>ANEXO I - QUESTIONÁRIO .....</b>  | <b>69</b> |
| <b>ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS .....</b>   | <b>73</b> |
| <b>ANEXO III – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIO .....</b>  | <b>75</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG e o Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas ao perfil socioeconômico dos municípios que estão na área de atuação da Sicredi Região da Produção, bem como os desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada local onde a cooperativa possui agência, no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Esta iniciativa coletiva e comprometida com o processo de fomento à reflexão sobre o desenvolvimento e ao capitalismo consciente foi construída em cooperação com os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores socioeconômicos. Neste processo, a reflexão e a busca por novos conhecimentos, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor também são objetivos a serem alcançados.

Portanto, conhecer a realidade de cada município, bem como os níveis de desenvolvimento e a evolução econômica, social e ambiental podem subsidiar reflexões e proposições na área do desenvolvimento regional, local, inclusivo e sustentável, sobretudo em regiões caracterizadas pela excessiva transferência de renda via comércio.

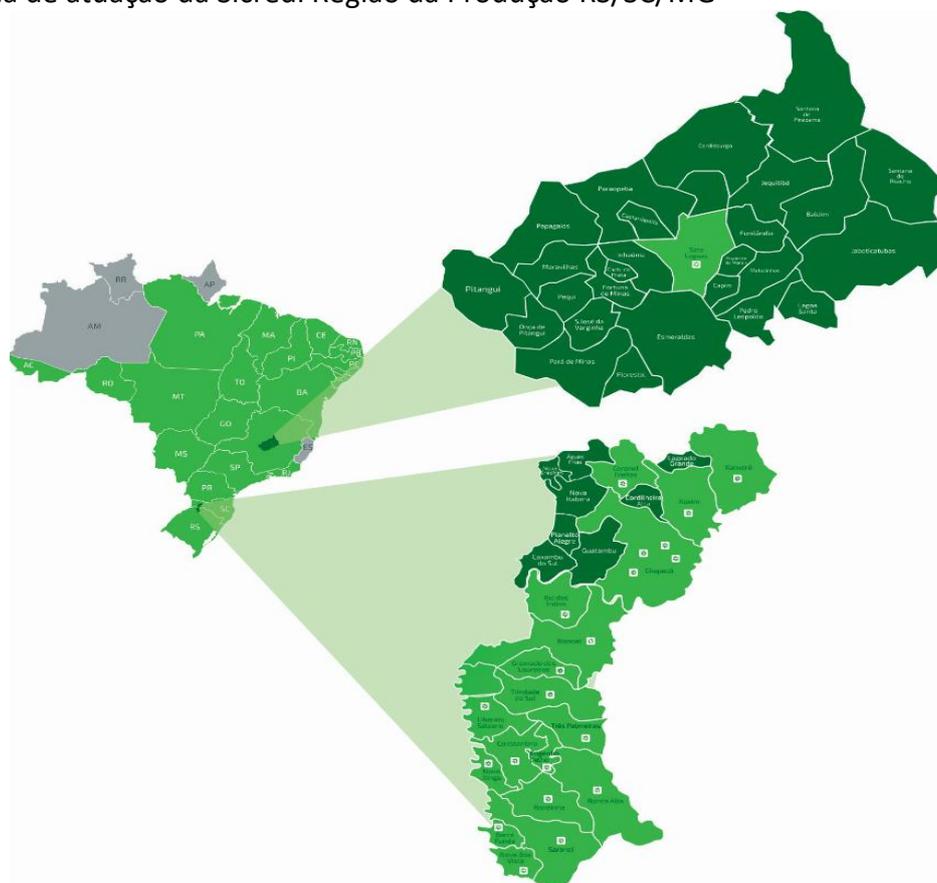
Neste aspecto, parte do esforço de pesquisa está em mensurar as potencialidades econômicas locais, os níveis de renda municipal e regional e as oportunidades de investimentos. Assim, a presente iniciativa contempla o levantamento e análise de informações primárias e secundárias.

As informações primárias serão obtidas através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios. As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, contidas neste Perfil Socioeconômico e Ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

Iniciativas desta natureza são importantes porque ajudam a antecipar oportunidades ou ameaças e atingir os objetivos estratégicos das organizações, independentemente de seu porte, segmento ou área de atuação. Certamente, o desenvolvimento de métodos eficazes para a compreensão do futuro e a definição de rumos estratégicos pode ser um diferencial competitivo para os municípios, regiões e organizações empresariais.

Isto posto, saliente-se que no dia 29 de julho de 2022, o Sicredi Região da Produção RS/SC/MG comemora 39 anos e está presente em três estados. A Figura 1, ilustra a área de atuação da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, considerando as agências nos 19 municípios, dos três estados, sendo 14 gaúchos, 4 catarinenses e 1 mineiro, da seguinte forma: (I) RS: Sarandi, Nonoai, Constantina, Ronda Alta, Trindade do Sul, Três Palmeiras, Rondinha, Liberato Salzano, Barra Funda, Nova Boa Vista, Novo Xingu, Rio dos Índios, Gramado dos Loureiros e Engenho Velho; (II) SC: Chapecó, Xanxerê, Xaxim e Coronel Freitas; (III) MG: Sete Lagoas. Observe-se, que o presente estudo irá considerar os 14 municípios gaúchos e os 4 catarinenses.

**Figura 1.** Área de atuação da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Região da Produção RS/SC/MG (2022).

Uma trajetória marcada por inúmeros desafios, dedicação e conquistas. Nesta caminhada, o Sicredi sempre buscou consolidar seu modelo de negócio, alicerçado em princípios e valores direcionados aos interesses de seus associados, da cooperativa e das comunidades em que está inserido.

Evidencie-se, que tudo começou em 1983, quando a Cooperativa de Crédito Rural Sarandi (CREDISAL), foi fundada por 26 agricultores residentes no município de Sarandi (RS). Na época, o objetivo era auxiliar na organização econômica de produtores rurais, contribuir com a geração de renda, fomentar a agricultura familiar e desenvolver pequenas e médias propriedades. Acrescente-se que, em 1992, a unidade ingressou no Sistema de Crédito Cooperativo, e passou a se chamar Cooperativa de Crédito Rural Sarandi - SICREDI SARANDI.

Já em 2003, a SICREDI SARANDI, se tornou a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Região da Produção – “SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO”. Vale destacar que sua área de atuação foi ampliada, com abrangência no Rio Grande do Sul em 2003, em Santa Catarina em 2005, bem como em Minas Gerais em 2018. Desde então, foram constituídas inúmeras agências nos três estados, sendo que, como consequência imediata, o número de associados e os resultados positivos cresceram significativamente a cada ano. Assim, saliente-se que as equipes SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO, nessa trajetória, buscam atender mais de 60 mil associados, pessoas físicas, jurídicas, do campo e da cidade, com valores sempre pautados pelos princípios do cooperativismo.

## PARTE I - RS

**ANÁLISE DOS INDICADORES DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO  
RS/SC/MG NO RIO GRANDE DO SUL**

## 2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DA SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO

Os municípios da região de atuação da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, no RS agregaram cerca 88,8 mil habitantes no ano de 2021, dos quais, 28,18% estão em Sarandi, 13,03% em Nonoai, 11,97% em Ronda Alta e 11,15% em Constantina.

O Censo Demográfico 2010 mostra uma distribuição equitativa entre as populações masculina e feminina, mas uma concentração populacional na zona urbana, conforme é possível observar na Figura 2.

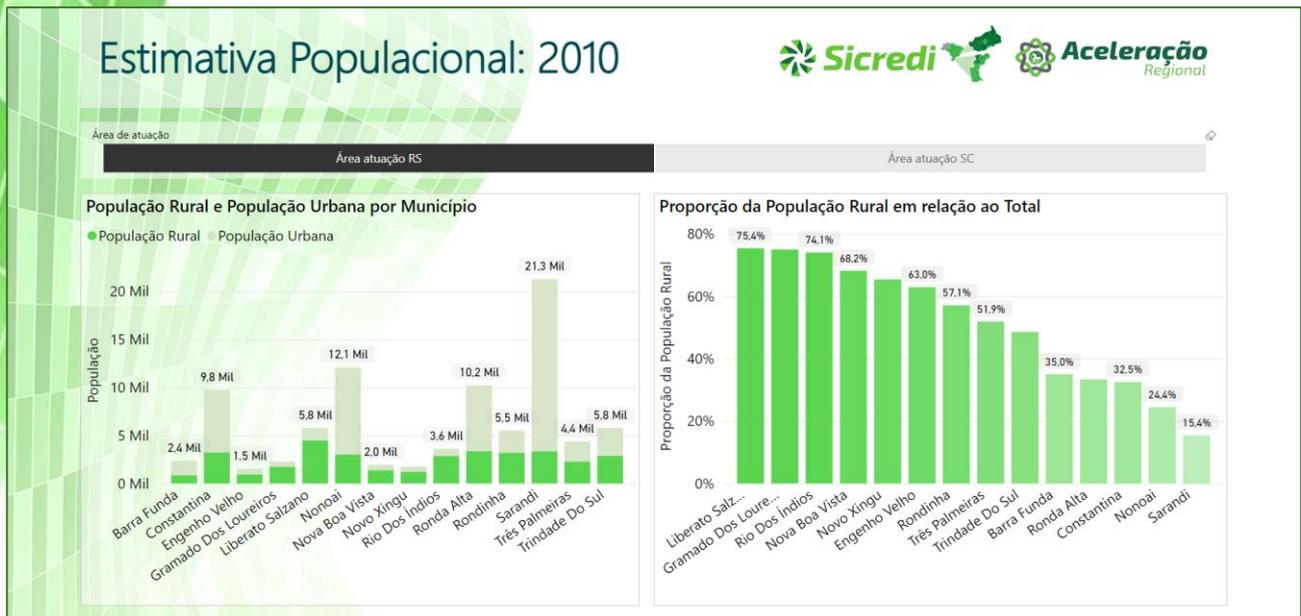
Figura 2. Perfil da população dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observa-se que nos municípios de Gramado dos Loureiros, Liberato Salzano, Rio dos Índios, Nova Boa Vista, Novo Xingu e Engenho Velho a proporção da população rural em relação ao total é maior do que 60, conforme pode ser observado na Figura 3.

**Figura 3.** Contingente populacional urbano e rural dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2022).

Este perfil reforça a importância de se pensar em alternativas de geração e desenvolvimento de renda, inclusão de jovens, sucessão familiar e empreendedorismo no campo e na cidade, pois em ambos os ambientes o contingente populacional é importante.

## 2.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional

No que se refere a apresentação e análise dos indicadores de renda regional, torna-se importante ressaltar que foram consideradas diversas variáveis, a saber: (i) Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>1</sup>); (ii) Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia<sup>2</sup>; (iii) PIB real

<sup>1</sup> De acordo com IBGE (2016), O Produto Interno Bruto (PIB) é o “total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados aos usos finais sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto”. Para calcular o PIB real, as séries de PIB a preços de mercado foram deflacionadas a partir de um indicador construído com base no deflator implícito divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual).

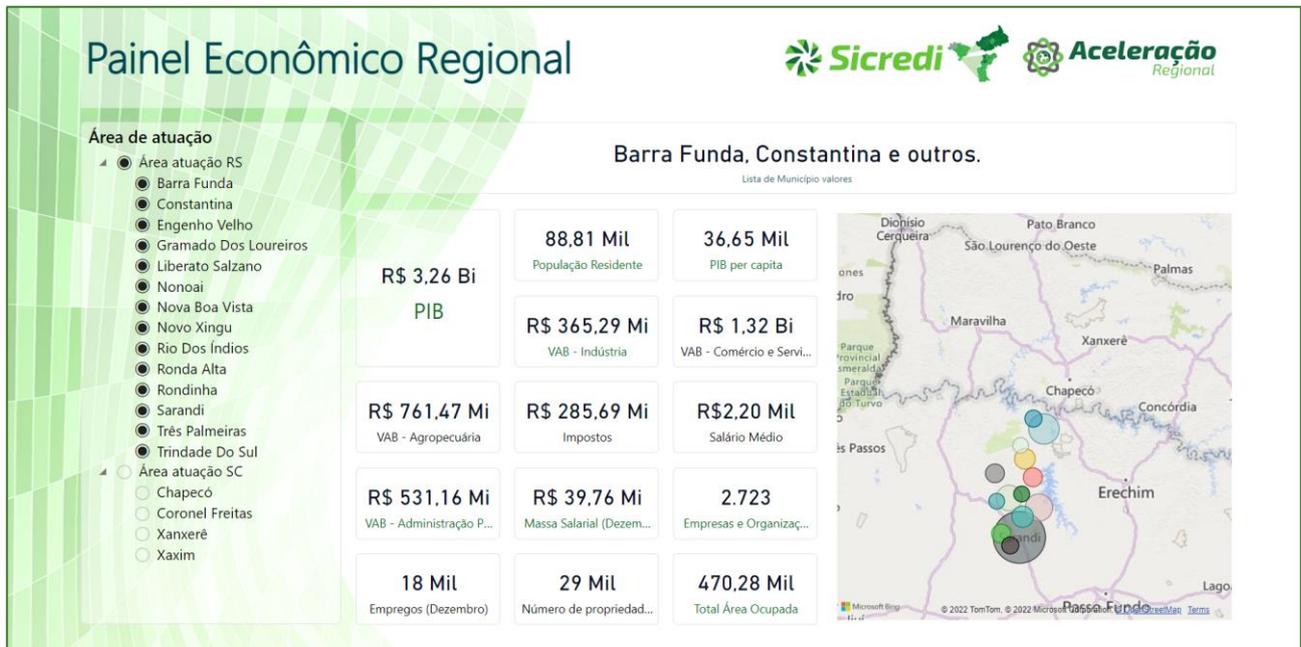
<sup>2</sup> De acordo com IBGE (2016), o Valor Agregado Bruto agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades”.

*per capita*<sup>3</sup>; (iv) Demografia das empresas do território; (v) Evolução do emprego; (vi) Produção agropecuária.

### 2.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região

A Figura 4, apresenta o painel econômico regional, com informações sobre PIB, Valor Adicionado Bruto dos distintos setores de atividade econômica, número de empregos formais, salário médio, número de empresas empregadoras. Nesta, observa-se que os municípios gaúchos da área de atuação da cooperativa possuem um PIB equivalente a R\$ 3,26 bilhões, enquanto o PIB *per capita* é de R\$ 36,65 mil, a massa salarial mensal chega a R\$ 39,76 milhões mensais.

**Figura 4.** Painel Econômico Regional dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



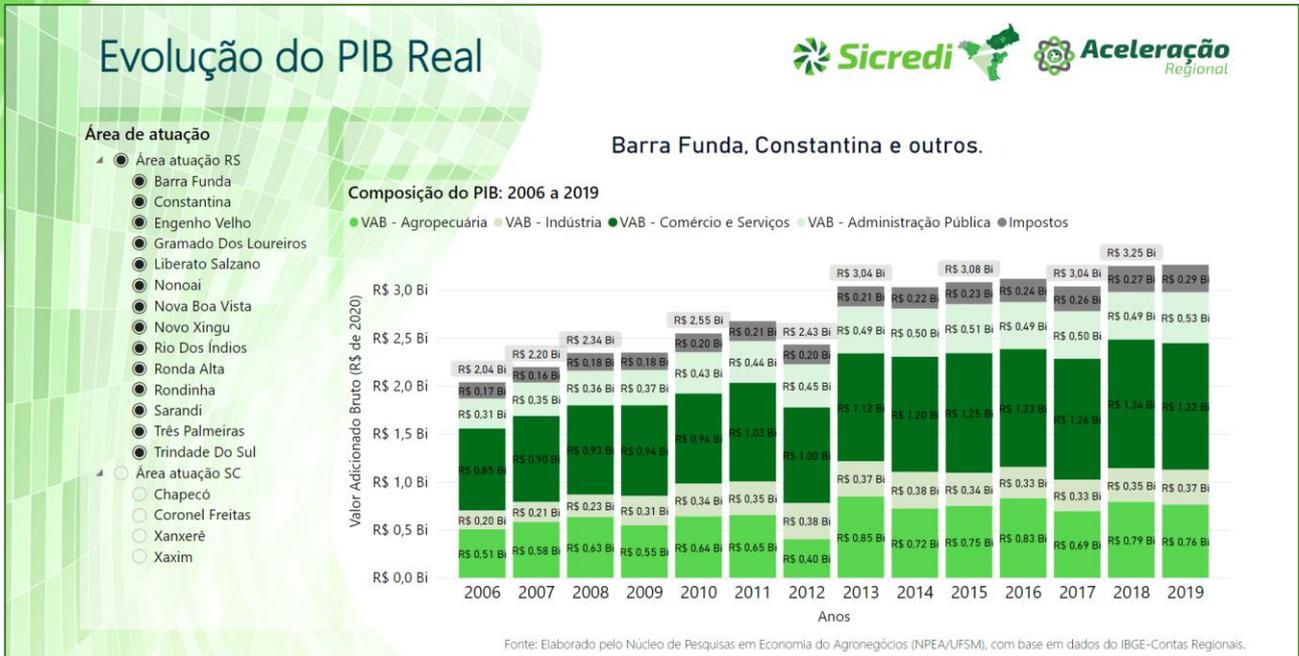
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Analogamente, destaca-se que a região concentra cerca de 18 mil empregos formais, 2.723 empresas e organizações que empregam pelo menos uma pessoa e um salário médio mensal de R\$ 2,20 mil.

<sup>3</sup> O PIB real *per capita* resulta da divisão do PIB real pelo total da população:  $PIB\ real\ per\ capita = \frac{PIB\ real}{População}$ .

Em termos gerais, o PIB regional cresceu de R\$ 2,04 bi para R\$ 3,26 bi no período 2006 a 2019. O segmento de comércio e serviços é o mais relevante da economia regional, com Valor Adicionado Bruto (VAB) equivalente a R\$ 1,32 Bi. Na sequência a agropecuária com VAB equivalente a R\$ 761,4 milhões e Administração Pública com R\$ 530 milhões.

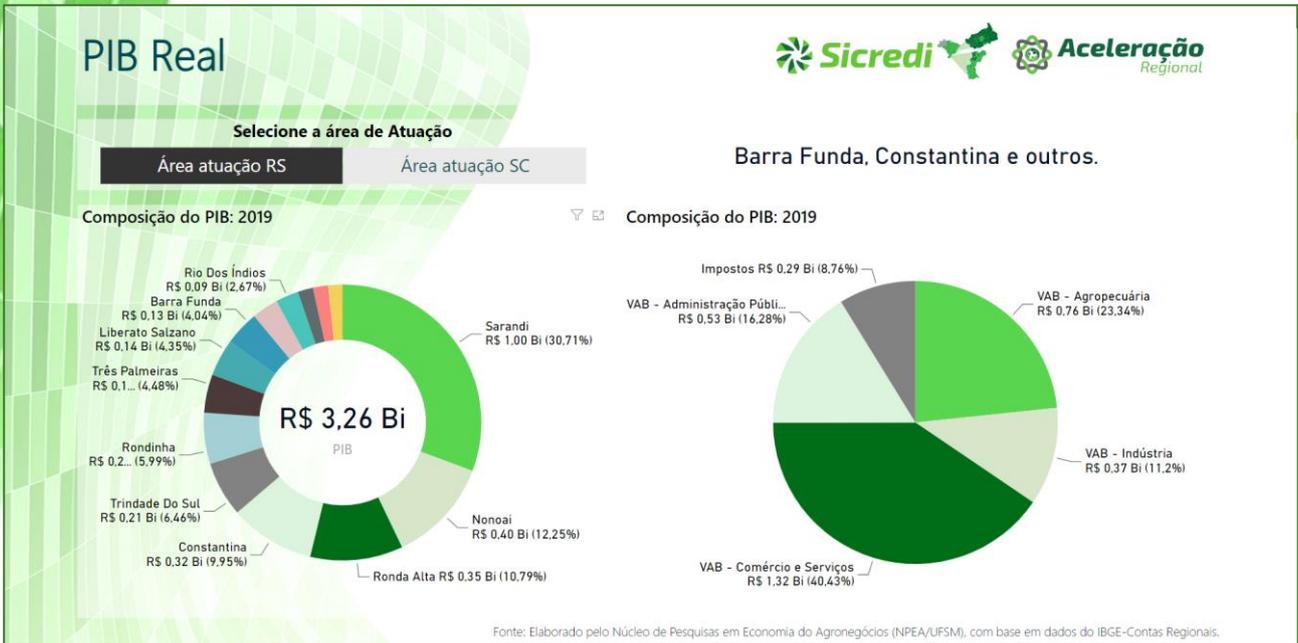
**Figura 5.** Evolução do PIB Real dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

O PIB regional de R\$ 3,26 bi está concentrado principalmente em Sarandi (30,71% do total regional), Nonoai (12,25%), Ronda Alta (10,79%), Constantina (9,95%), Trindade do Sul (6,46%) e Rondinha (5,99%). Com 40,43% do total, o segmento de comércio e serviços é o que gera maior renda para a região, seguindo pela agropecuária (23,34%), administração pública (16,28%) e indústria (11,2%), conforme é possível observar na Figura 6.

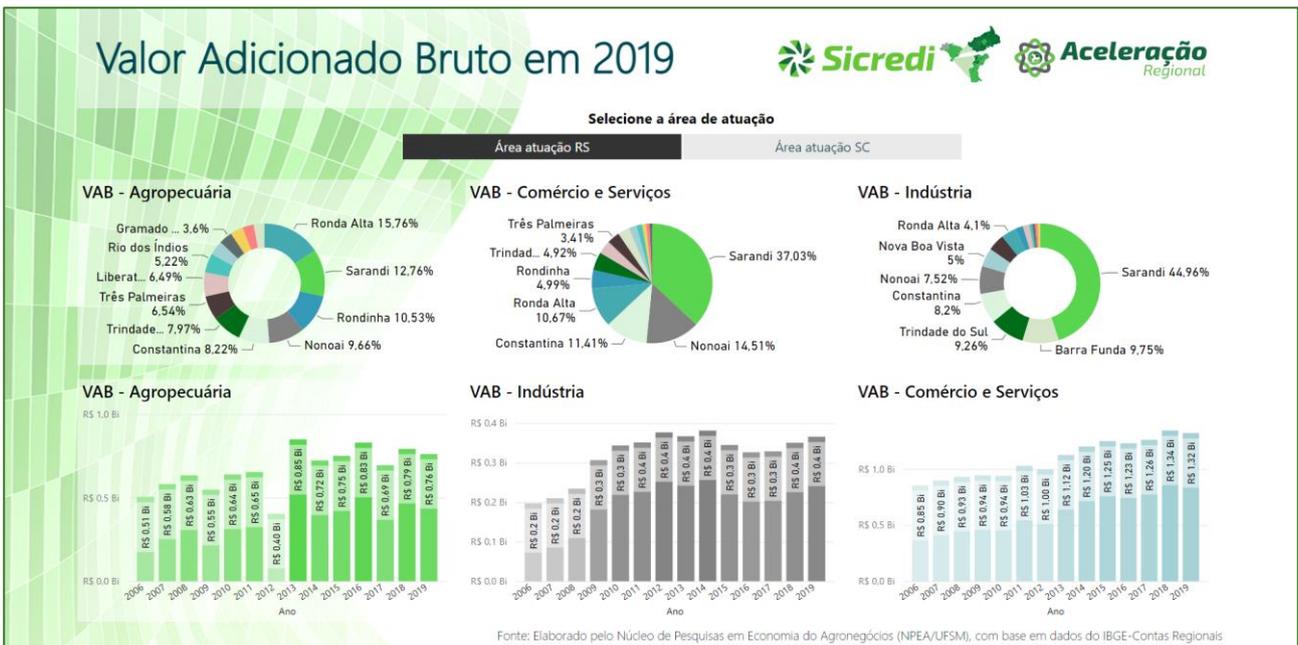
Figura 6. Participação Relativa no PIB Real dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Os municípios de Sarandi, Nonoai, Constantina e Ronda Alta concentram cerca de 74% do Valor Adicionado Bruto do segmento de Comércio e Serviços. O setor da indústria é mais intenso em Sarandi, Barra Funda, Trindade do Sul e Constantina. Já a agropecuária apresenta maior atomização regional (Figura 7).

Figura 7. Participação Relativa no VAB dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



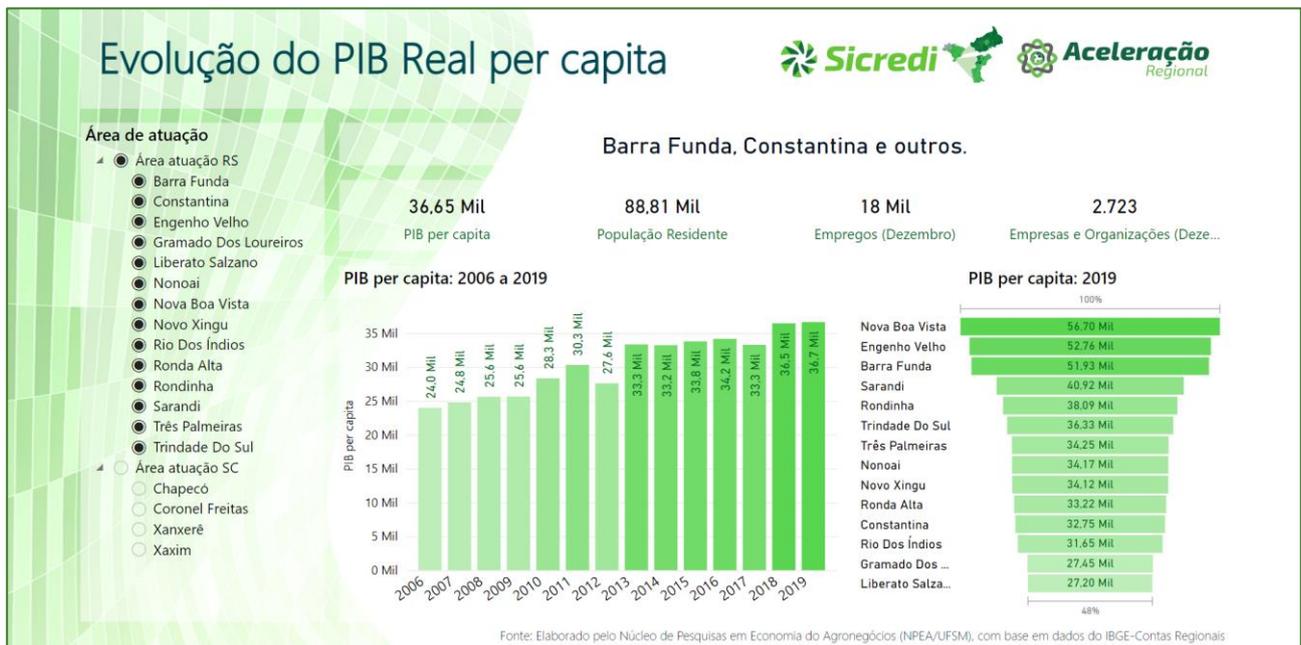
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Em termos relativos, observa-se que o maior PIB *per capita* está no município de Nova Boa Vista, Engenho Velho e Barra Funda, respectivamente com R\$ 56,7 mil, R\$ 52,76 mil e R\$ 51,93 mil. Nos casos de Nova Boa Vista e Barra Funda, observa-se crescimento principalmente nos segmentos de indústria, comércio e serviços, enquanto no município de Engenho Velho o PIB *per capita* cresceu principalmente pela redução da população (PIB per capita = PIB total / População Total).

Por outro lado, os municípios de Liberato Salzano, Gramado dos Loureiros, Rio dos Índios, Constantina e Ronda Alta possuem os menores PIBs *per capita* da região, respectivamente com R\$ 27,2 mil, R\$ 27,45 mil, R\$ 31,65 mil e R\$ 32,75 mil. Neste contexto, é importante destacar que estes municípios ampliaram a renda per capita no período 2006 a 2019. Em especial, o PIB per capita cresceu de R\$ 16 mil para R\$ 27,2 mil em Liberato Salzano, de R\$ 14,1 mil para R\$ 27,4 mil em Gramado dos Loureiros, de R\$ 14,9 mil para R\$ 31,6 mil em Rio dos Índios e R\$ 21,3 mil para R\$ 32,7 mil em Constantina.

Apresenta-se na Figura 8 a evolução do PIB *per capita* regional e o desempenho dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Região da Produção.

**Figura 8.** Evolução do PIB *per capita* dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

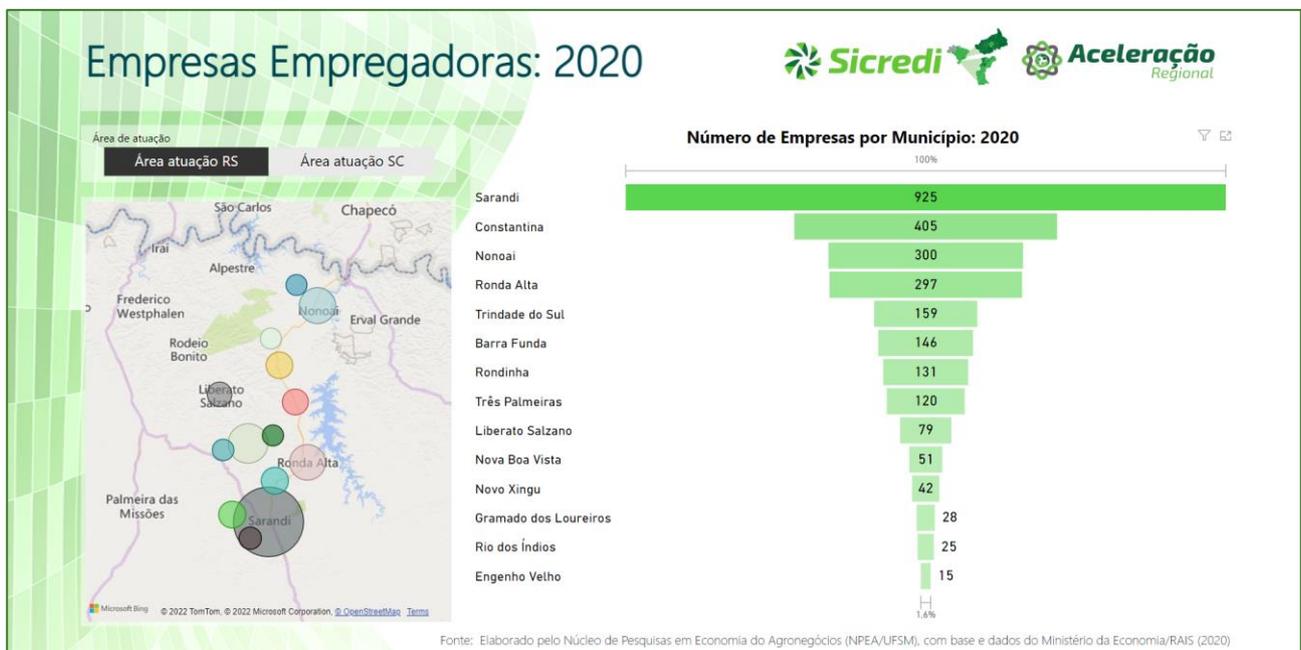


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

### 2.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional

Na Figura 9 é apresentado os número das empresas e organizações (com pelo menos um emprego formal gerado) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Região da Produção, dessas destaque-se Sarandi com 925 empresas, Constantina com 405, Ronda Alta com 297, Nonoai com 300, Trindade do Sul com 159, Três Palmeiras com 120, Rondinha com 131, Liberato Salzano com 79, Barra Funda com 146, Nova Boa Vista com 51, Novo Xingu com 42, Rio dos Índios com 25, Gramado dos Loureiros com 28 e Engenho Velho com 15 empresas, do total de 2.723 empresas.

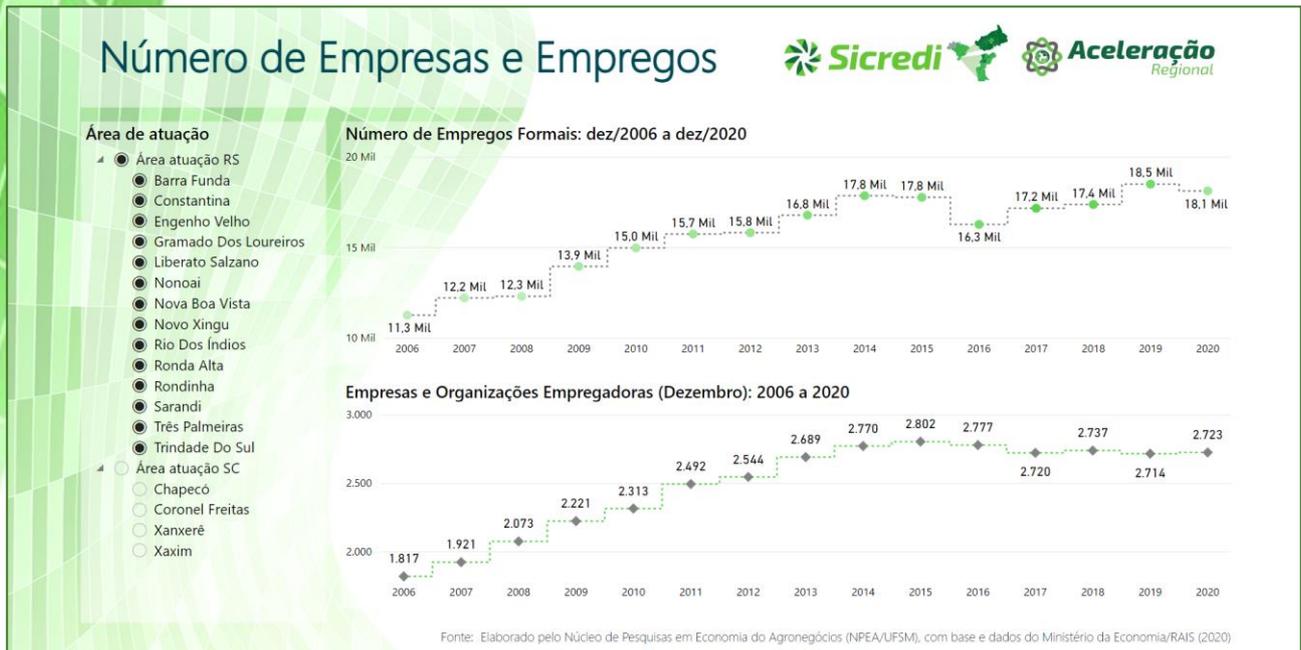
**Figura 9.** Número de empresas e organizações empregadoras nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2022).

A partir da Figura 10 é possível identificar a evolução do número de empregos formais e de empresas e organizações empregadoras. Nesta, destaca-se que o número de organizações empregadoras evoluiu de 1.817 para 2.723 no período 2006 a 2020, enquanto o número de empregos formais passou de 11,3 mil para 18,1 mil no mesmo período. Destaca-se o crescimento consistente entre os anos de 2006 a 2014 e o cenário de relativa estagnação no período 2014 a 2020.

**Figura 10.** Evolução do número de empresas e organizações empregadoras e do número de empregos formais nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2022).

O município de Sarandi agrega a maior parte dos empregos (38,07%). Trindade do Sul, Constantina, Nonoai e Ronda Alta e Barra Funda aparecem, respectivamente, com 14,22%, 10,47%, 9,39%, 7,51% e 4,48%.

Estes empregos estão, principalmente na indústria de transformação (30,76%), no comércio (25,48%) e na Administração Pública, defesa e seguridade social (17,33%). Em muitos municípios a participação da Administração Pública é extremamente alta, como nos casos de Engenho Velho (73,65%), Gramado dos Loureiros (60,22%), Novo Xingu (61,97%) e Rio dos Índios (65,02%). Por outro lado, observa-se participação relevante da indústria de transformação nos municípios de Trindade do Sul (66,25% do total), Sarandi (31,94% do total), Nova Boa Vista (54,55% do total) e Barra Funda (33,42% do total). Já, a participação do comércio é relevante em praticamente todos os municípios, exceto aqueles citados com elevado grau de concentração no segmento de Administração Pública, Defesa e Seguridade.

Apresenta-se na Figura 11 a evolução dos salários médios e da massa salarial nos municípios gaúchos da área de atuação da cooperativa. Observa-se que o salário médio regional evoluiu de R\$ 2.100,03 para R\$ 2.196,06 no período 2006 a 2020. Já a massa salarial cresceu de R\$ 23 milhões para R\$ 40 milhões neste mesmo espaço de tempo.

**Figura 11.** Evolução do salário médio e da massa salarial nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Destaca-se o crescimento do salário médio de 2006 a 2017, momento em que chegou a ser de R\$ 2.748,96 e a posterior retração para R\$ 2.196,06.

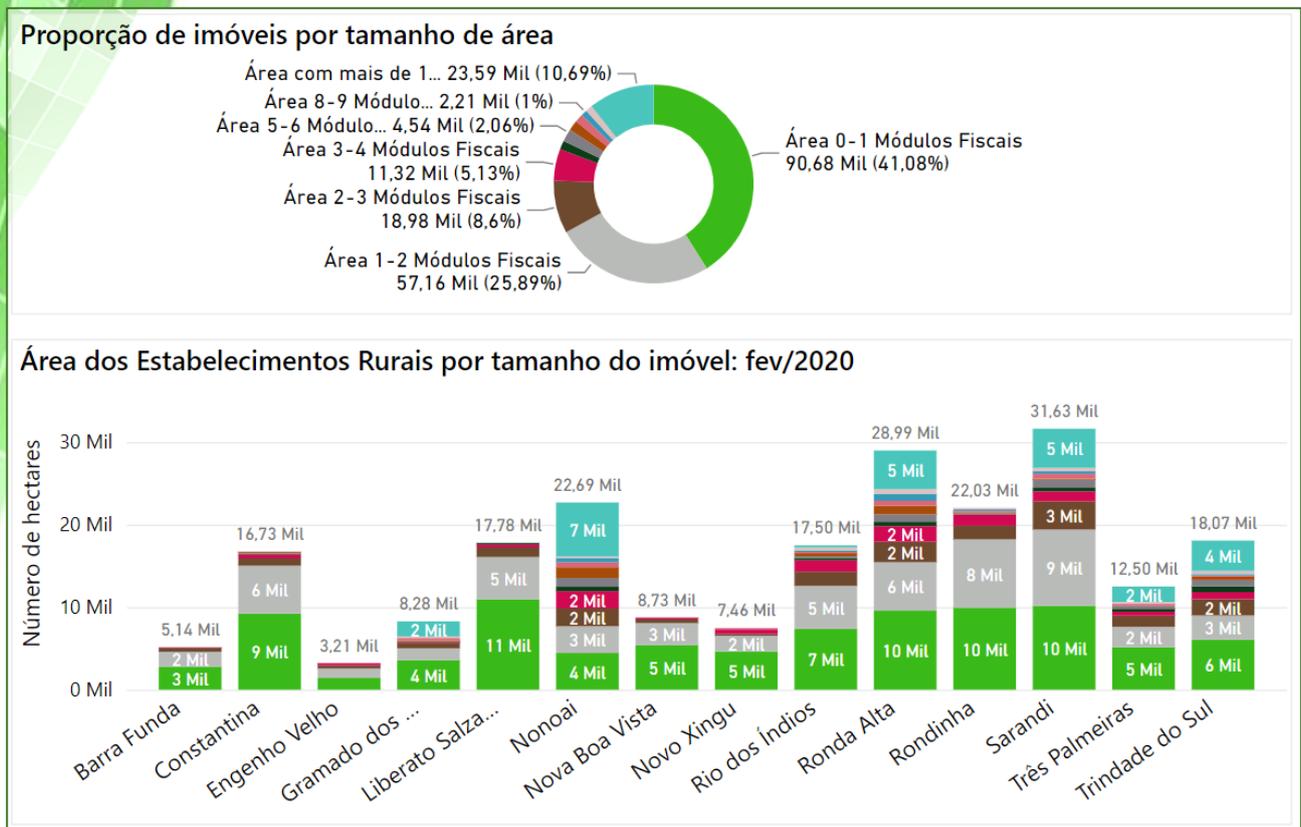
### 2.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção da Produção

O espaço produtivo rural da área de abrangência da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é constituído por 12.181 estabelecimentos rurais, dos quais 41,08% dos empreendimentos<sup>4</sup> possuem de zero a um módulo fiscal, 25,89% dos empreendimentos possuem de um a dois módulos fiscais, 8,6% dos empreendimentos rurais possuem entre dois e três módulos fiscais.

Em termos de proporção, observa-se que na grande maioria dos municípios a soma das áreas dos imóveis com até dois módulos fiscais é maior. Neste aspecto, Constantina, Liberato Salzano, Rio dos Índios e Rondinha apresentam a maior proporção de propriedades familiares. Por outro lado, nos municípios de Nonoai, Ronda Alta, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul estão as maiores áreas nos extratos de 10 módulos fiscais ou mais, conforme é possível observar na Figura 12.

<sup>4</sup> O empreendimento corresponde ao conceito de propriedade ou posse rural, de acordo com a Lei 12.651/2012.

**Figura 12.** Perfil dos estabelecimentos rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Esta atividade está baseada principalmente no cultivo da lavoura temporária (203 mil hectares), lavoura permanente (2,51 mil hectares).

Em 2020, as principais culturas da lavoura temporária foram: soja (138 mil ha), trigo (36 mil ha) e milho (17,45 mil há). Já, nas culturas permanentes, destacam-se a laranja, a tangerina, uva e erva mate, respectivamente com 1.648 ha, 430 ha, 984 ha e 178ha. No mesmo ano, entre os principais rebanhos, destacam-se o bovino (94 mil cabeças), suíno (207,4 mil cabeças), aves (4,3 milhões de cabeças) e ovinos (9 mil cabeças).

Destaca-se, neste contexto, a evolução da produção de leite, que passou de 59 mi para 171 mi de litros no período 2000 a 2020.

A maior parte da renda agrícola deriva da lavoura temporária, que em 2020 chegou a R\$ 732,3 milhões de Valor Bruto da Produção, ante R\$ 282,77 milhões da produção animal e R\$ 1,05 milhão da lavoura permanente, conforme é possível observar na Figura 13.

**Figura 13.** Valor da produção agropecuária nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

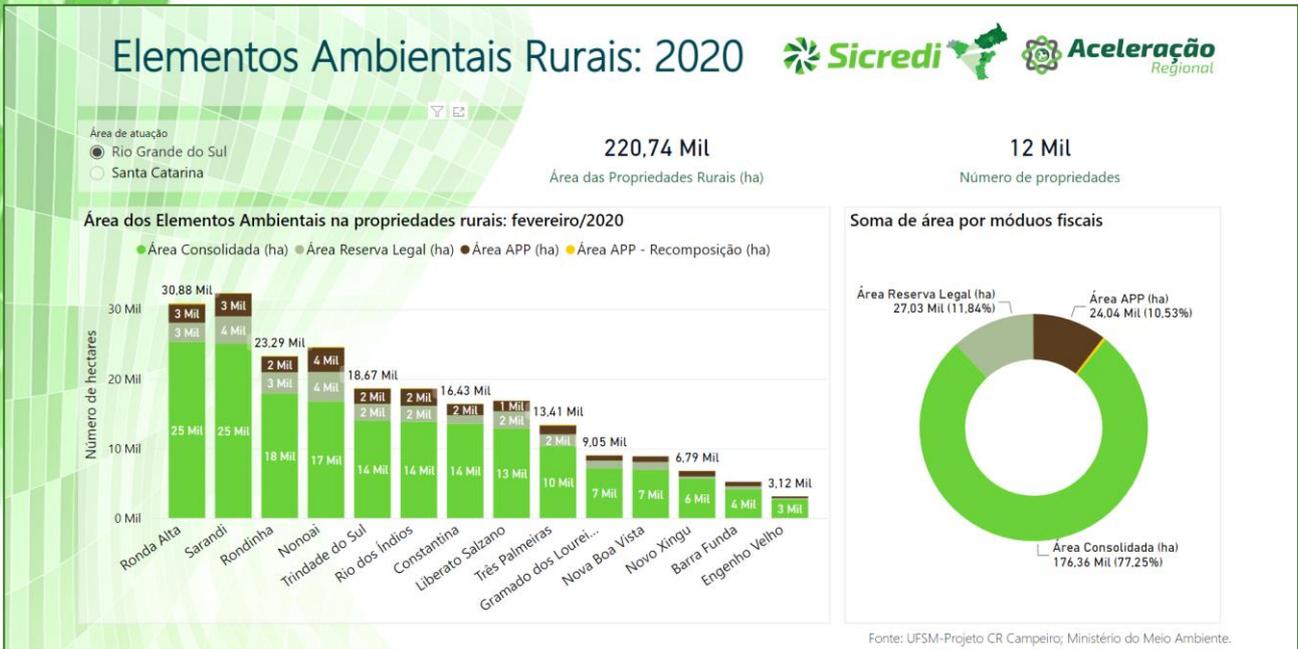
A produção de leite é uma das que mais aumentou no setor agropecuário. A produção de mel cresceu, mas retraiu rapidamente, assim como a aquicultura.

Neste cenário, ações de qualificação na área de gestão, tecnologia e empreendedorismo no meio rural ganham relevância, assim como na área de sucessão geracional.

## 2.2. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas, principalmente ao setor rural, onde se observa que a região analisada possui cerca de 308,14 mil hectares, dos quais, 24 mil estão reservados em Áreas de Proteção permanente dentro das propriedades rurais, 27,03 mil em reserva legal e 34,71 mil em remanescentes de vegetação nativa, conforme é possível verificar na Figura 14.

Figura 14. Elementos ambientais rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Meio Ambiente (2021).

Portanto, mesmo tendo na atividade primária um dos principais segmentos de geração de renda, é perceptível que os produtores rurais estão atuando no sentido de produzir e, ao mesmo tempo, buscar preservar os elementos ambientais de suas propriedades rurais.

## PARTE II - SC

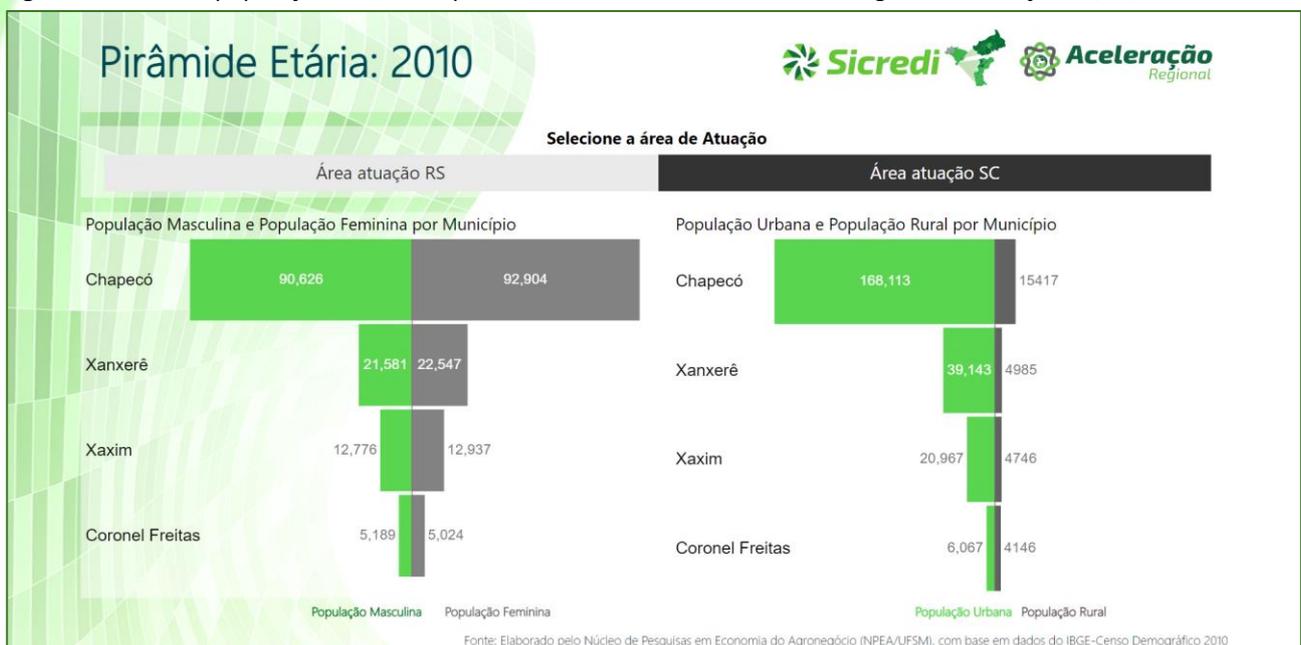
**ANÁLISE DOS INDICADORES DA REGIÃO DE AÇÃO DA SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO RS/SC/MG  
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

### 3. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO

Os municípios da região de atuação da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, em SC agregaram cerca 319 mil habitantes no ano de 2021, dos quais, 71,34% estão em Chapecó, 16,39% em Xanxerê, 9,17% em Xaxim e 3,1% em Coronel Freitas.

O Censo Demográfico 2010 mostra uma distribuição equitativa entre as populações masculina e feminina, mas uma concentração populacional na zona urbana, conforme é possível observar na Figura 15.

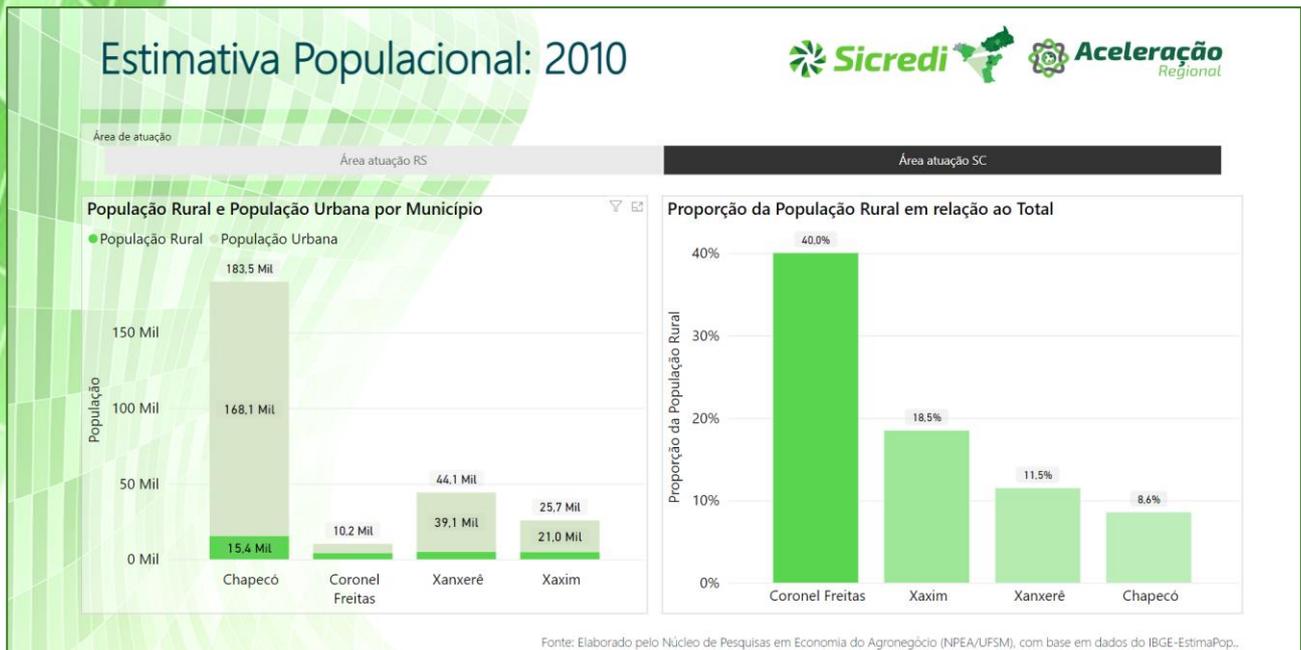
**Figura 15.** Perfil da população dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observa-se que a maior proporção da população está residindo na zona urbana e que existe grande aglomeração, principalmente em Chapecó. Por outro lado, também no município de Chapecó residem cerca de 15,4 mil pessoas na zona rural, enquanto nos demais municípios a população rural varia de 4,1 para 4,9 mil. Em termos relativos, Coronel Freitas é o município com maior quantitativo da população residindo no rural (40%), conforme é possível observar na Figura 16.

**Figura 16.** Contingente populacional urbano e rural dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2022).

Este perfil reforça a importância de se pensar em alternativas de geração e desenvolvimento de renda, inclusão de jovens, sucessão familiar e empreendedorismo na cidade, sem esquecer da população rural, que também é importante.

### 3.1. Apresentação e análise dos indicadores de Renda Regional

No que se refere a apresentação e análise dos indicadores de renda regional, torna-se importante ressaltar que foram consideradas diversas variáveis, a saber: (i) Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>5</sup>); (ii) Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia<sup>6</sup>; (iii) PIB real

<sup>5</sup> De acordo com IBGE (2016), O Produto Interno Bruto (PIB) é o “total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados aos usos finais sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto”. Para calcular o PIB real, as séries de PIB a preços de mercado foram deflacionadas a partir de um indicador construído com base no deflator implícito divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual).

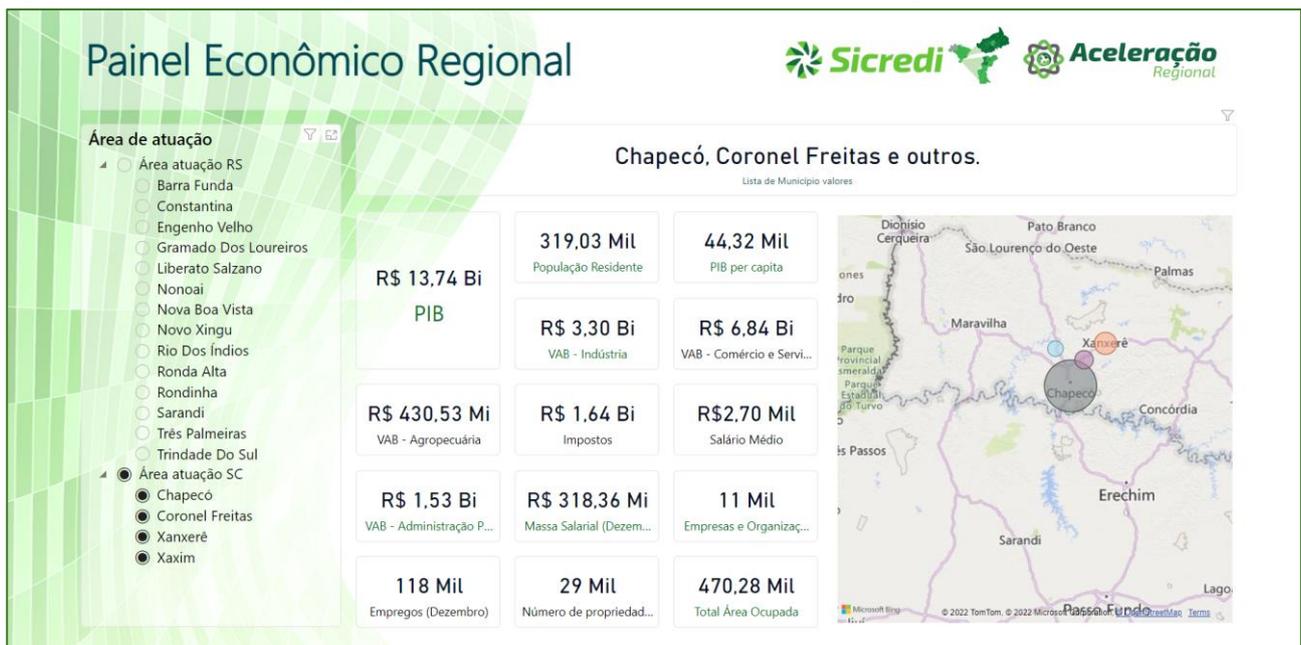
<sup>6</sup> De acordo com IBGE (2016), o Valor Agregado Bruto agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades”.

*per capita*<sup>7</sup>; (iv) Demografia das empresas do território; (v) Evolução do emprego; (vi) Produção agropecuária.

### 3.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região

Na Figura 17 apresenta-se o painel econômico regional, com informações sobre PIB, Valor Adicionado Bruto dos distintos setores de atividade econômica, número de empregos formais, salário médio, número de empresas empregadoras. Nesta, observa-se que os municípios catarinenses da área de atuação da cooperativa possuem um PIB equivalente a R\$ 13,74 bilhões, enquanto o PIB *per capita* é de R\$ 44,32 mil, a massa salarial mensal chega a R\$ 318,36 milhões mensais.

**Figura 17.** Painel Econômico Regional dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



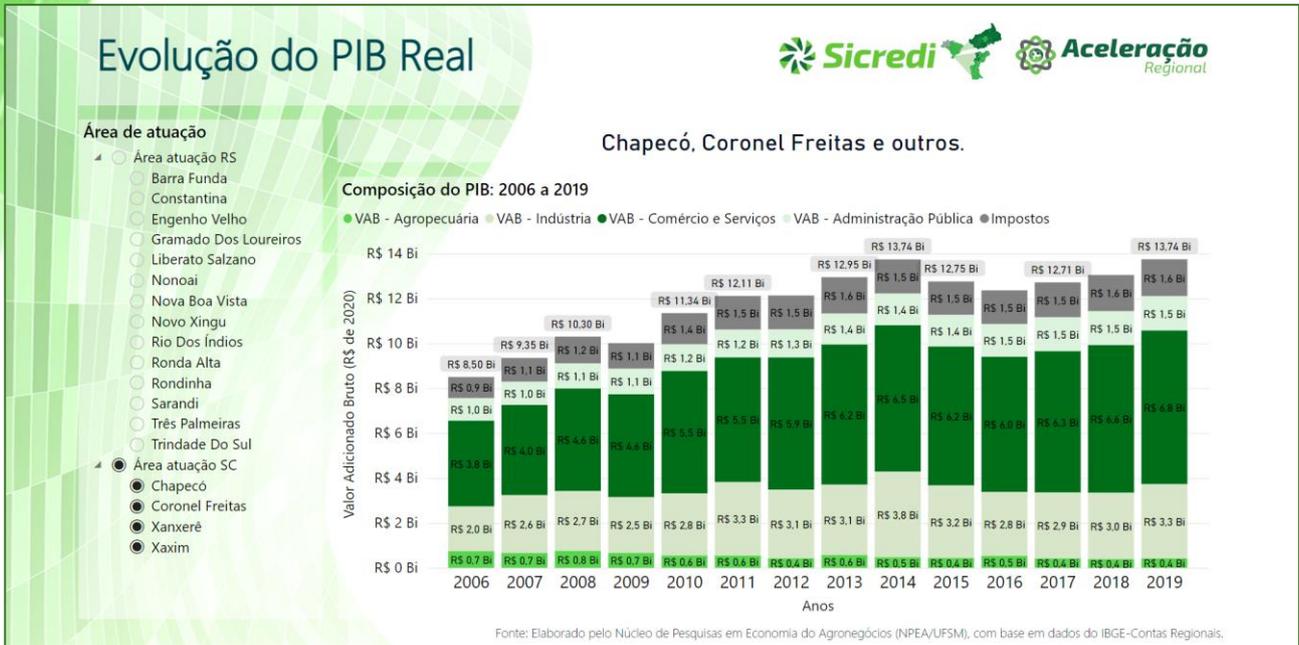
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Analogamente, destaca-se que a região concentra cerca de 118 mil empregos formais, 11 mil empresas e organizações que empregam pelo menos uma pessoa e um salário médio mensal de R\$ 2,70 mil.

<sup>7</sup> O PIB real *per capita* resulta da divisão do PIB real pelo total da população:  $PIB\ real\ per\ capita = \frac{PIB\ real}{População}$ .

Em termos gerais, o PIB regional cresceu de R\$ 8,50 bi para R\$ 13,74 bi no período 2006 a 2019. O segmento de comércio e serviços é o mais relevante da economia regional, com Valor Adicionado Bruto (VAB) equivalente a R\$ 6,8 Bi. Na sequência a indústria com VAB equivalente a R\$ 3,3 bi, Administração Pública com R\$ 1,5 bi milhões e agropecuária, com R\$ 430,5 mi (Figura 18).

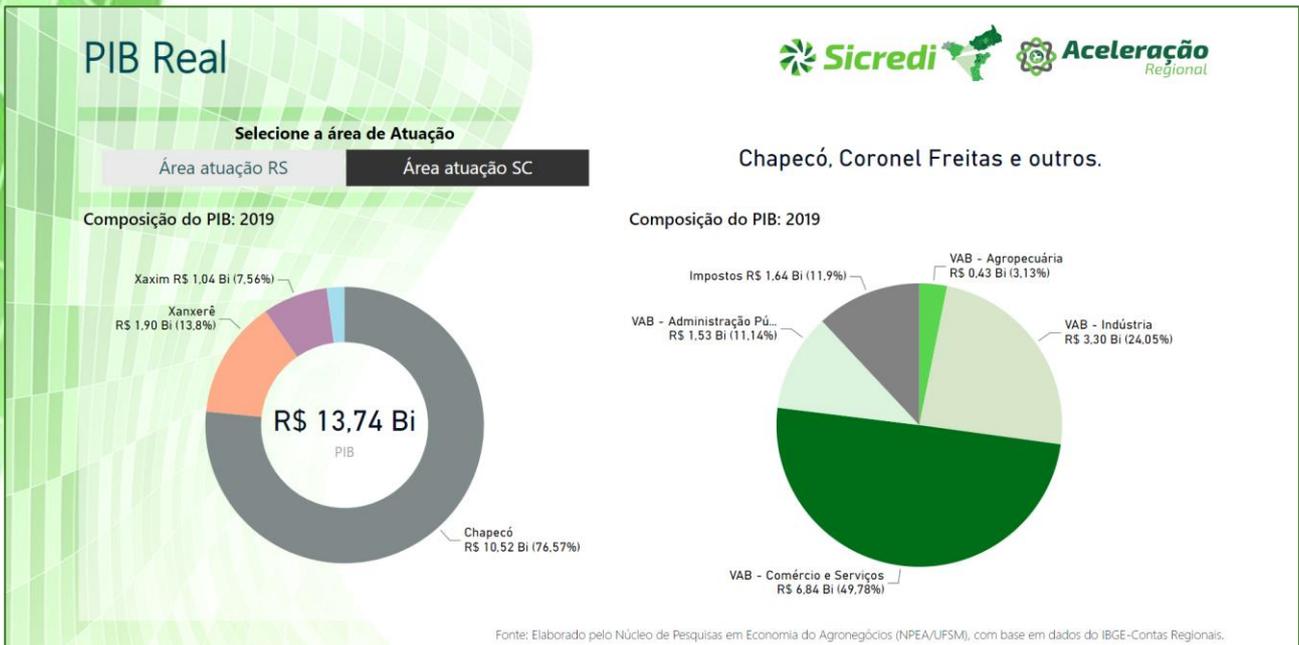
**Figura 18.** Evolução do PIB Real dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

O PIB regional de R\$ 13,74 bi está concentrado em Chapecó (76,6% do total regional), Xanxerê (13,8%), Xaxim (7,56%) e Coronel Freitas (2,06%), Trindade do Sul (6,46%). Com 49,78% do total, o segmento de comércio e serviços é o que gera maior renda para a região, seguindo pela indústria (24,05%), administração pública (11,14%) e agropecuária (3,3%), conforme é possível observar na Figura 19.

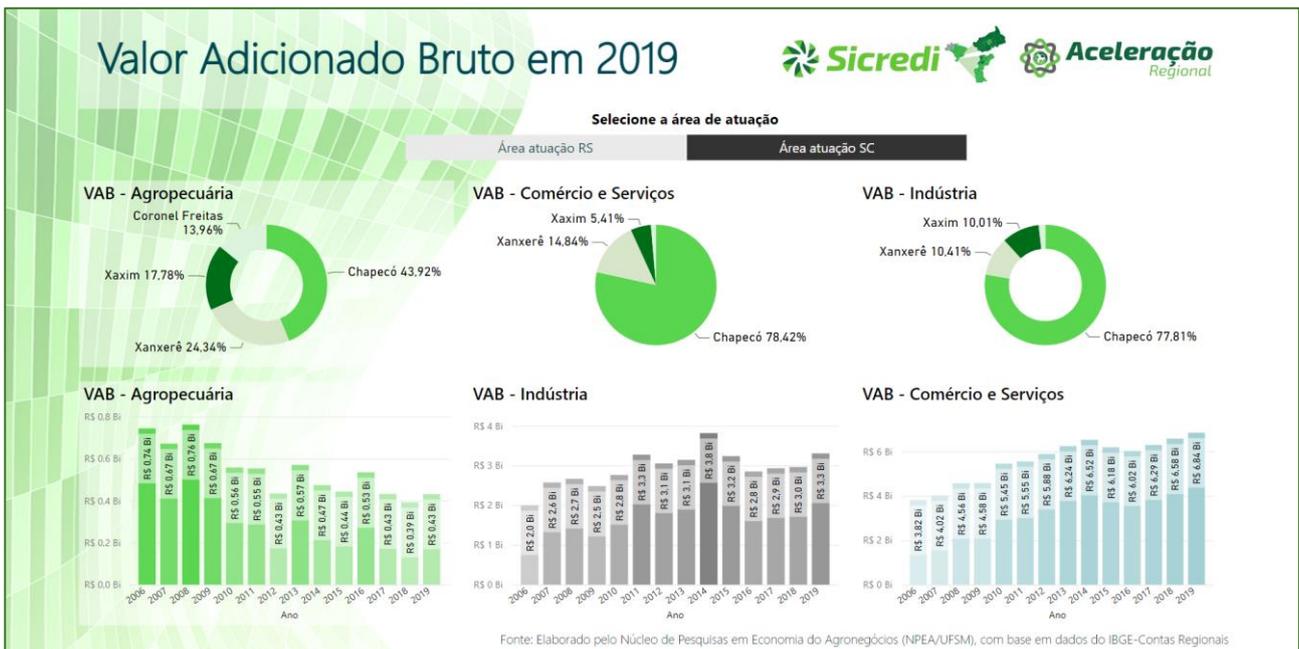
**Figura 19.** Participação Relativa no PIB Real dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Os municípios de Chapecó, Xanxerê, Xaxim e Coronel Freitas representam cerca de 43,92%, 24,4%, 17,78% e 13,96%, respectivamente, do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária. Já, com relação ao VAB de comércio e serviços e VAB da indústria, Chapecó concentra 78,4% e 77,81% respectivamente (Figura 20).

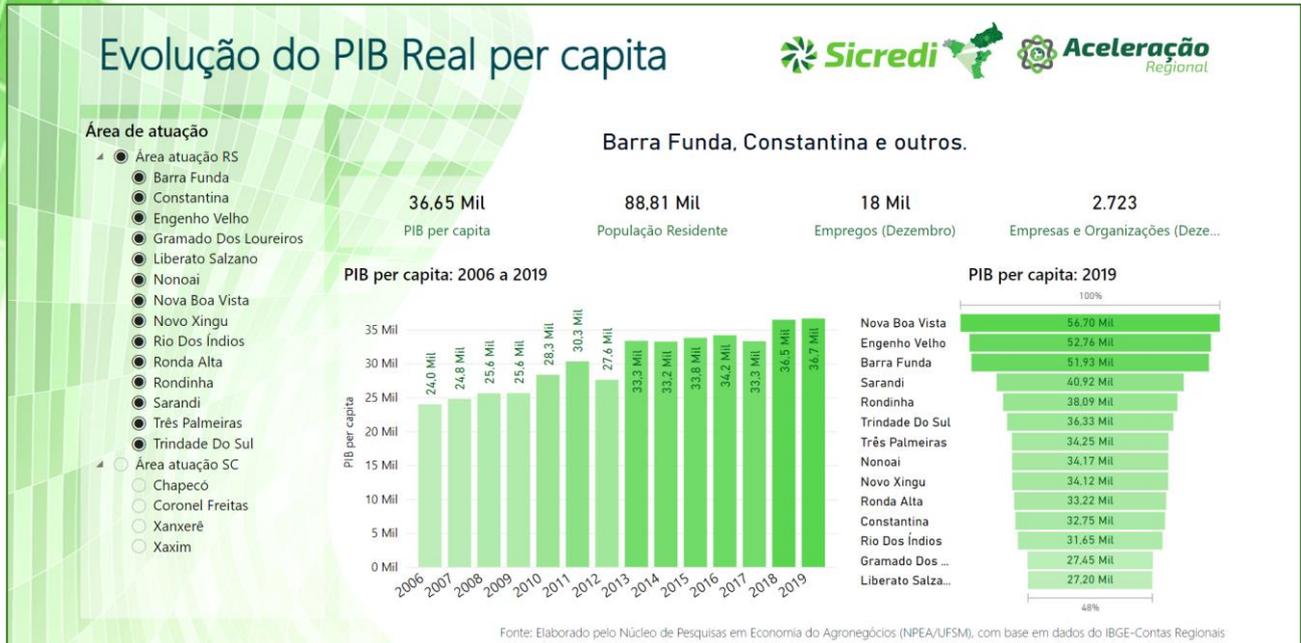
**Figura 20.** Participação Relativa no VAB dos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

Observa-se que o PIB *per capita* do município de Chapecó é relativamente maior do que os demais (R\$ 47,75 mil). Nos municípios de Xanxerê, Xaxim e Coronel Freitas, respectivamente, o PIB *per capita* é de R\$ 37,21 mil, R\$ 36,17 mil e R\$ 28,42 mil (Figura 21).

**Figura 21.** Evolução do PIB *per capita* dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

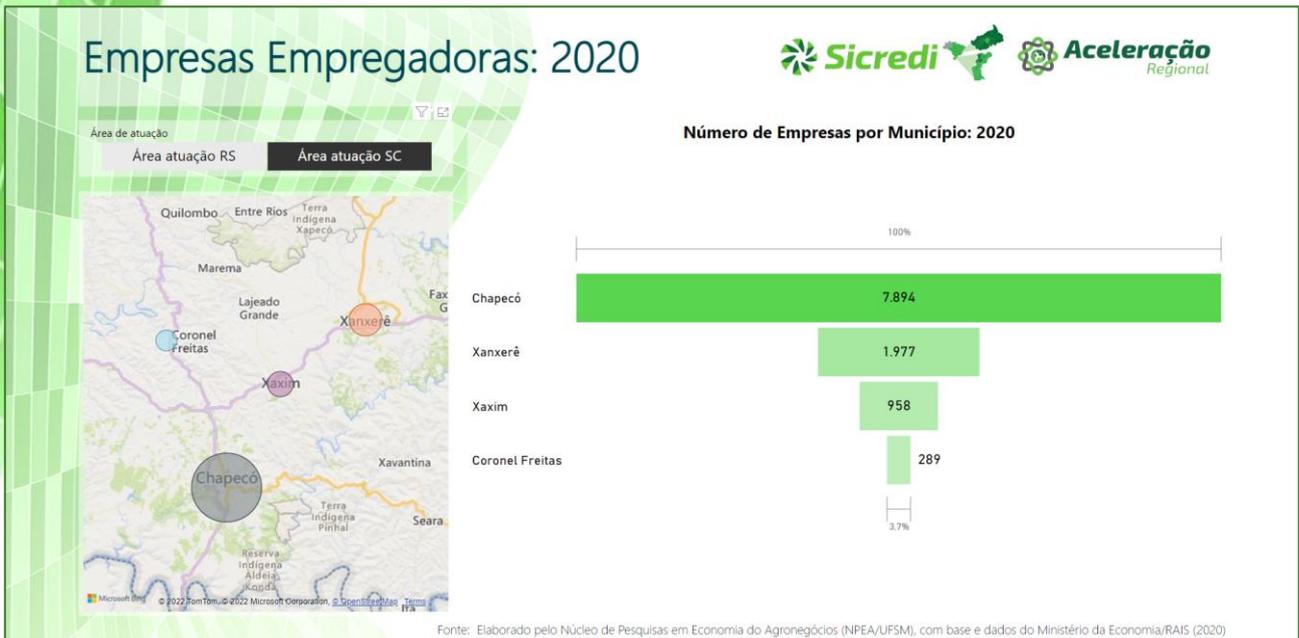
Neste contexto, o PIB *per capita* passou de R\$ 34 mil para R\$ 48 mil em Chapecó; R\$ 27,9 mil para 28,4 mil em Coronel Freitas; R\$ 39 mil para R\$ 37 mil em Xanxerê e; R\$ 24 mil para R\$ 36 mil em Xaxim.

### 3.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional

Na Figura 22 apresenta-se os números das empresas e organizações (com pelo menos um emprego formal gerado) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Região da Produção.

Observa-se, neste contexto, a concentração de 7.894 empresas no município de Chapecó, 1.977 em Xanxerê, 958 em Xaxim e 289 em Coronel Freitas.

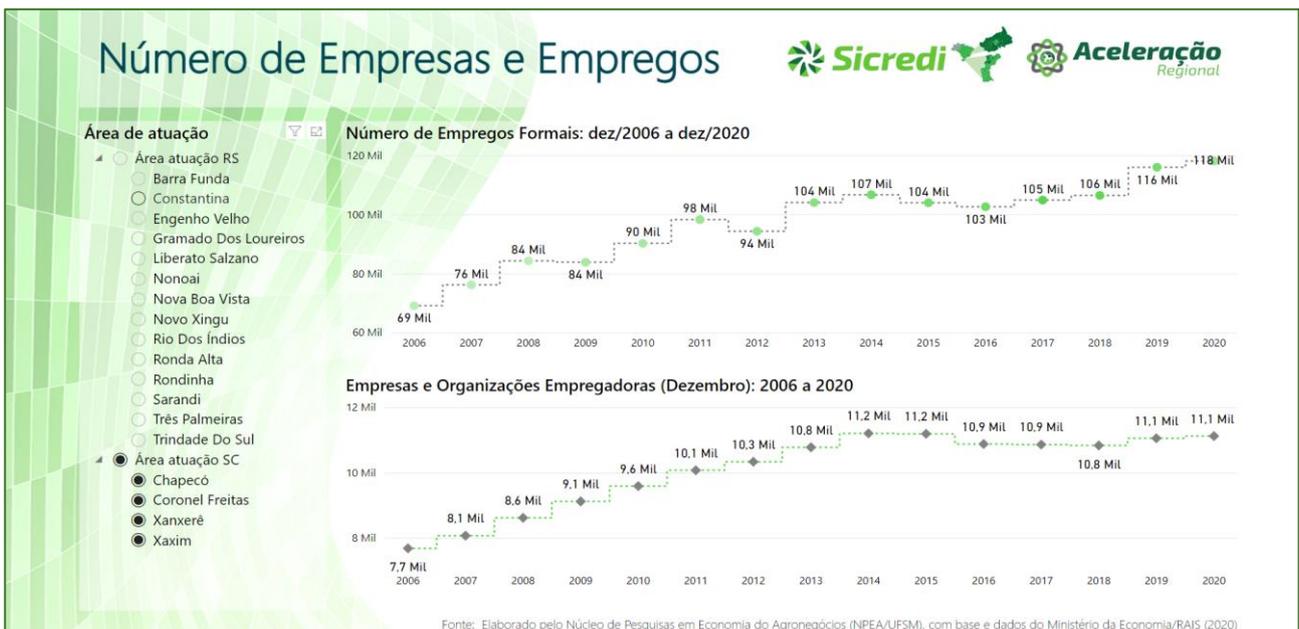
**Figura 22.** Número de empresas e organizações empregadoras nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2022).

A partir da Figura 23 é possível identificar a evolução do número de empregos formais e de empresas e organizações empregadoras. Nesta, destaca-se que o número de organizações empregadoras evoluiu de 7,7 mil para 11,1 mil no período 2006 a 2020, enquanto o número de empregos formais passou de 69 mil para 118 mil no mesmo período.

**Figura 23.** Evolução do número de empresas e organizações empregadoras e do número de empregos formais nos municípios gaúchos da área da Sicredi Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2022).

Do total de 118 mil empregos, 90 mil estão no município de Chapecó. Também, 7,9 mil das 11,1 mil organizações estão concentradas em Chapecó.

Estes empregos estão, principalmente na indústria de transformação (31,48%), no comércio (20,97%), transporte, armazenagem e correio (8,07%), construção civil (5,81%) e na administração pública, defesa e seguridade social (5,33 %).

Na Figura 24 é apresentada a evolução dos salários médios e da massa salarial nos municípios catarinenses da área de atuação da cooperativa. Observa-se que o salário médio regional evoluiu de R\$ 2.136,50 para R\$ 2.696,81 no período 2006 a 2020. Já a massa salarial cresceu de R\$ 160 milhões para R\$ 320 milhões neste mesmo espaço de tempo.

**Figura 24.** Evolução do salário médio e da massa salarial nos municípios catarinenses da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

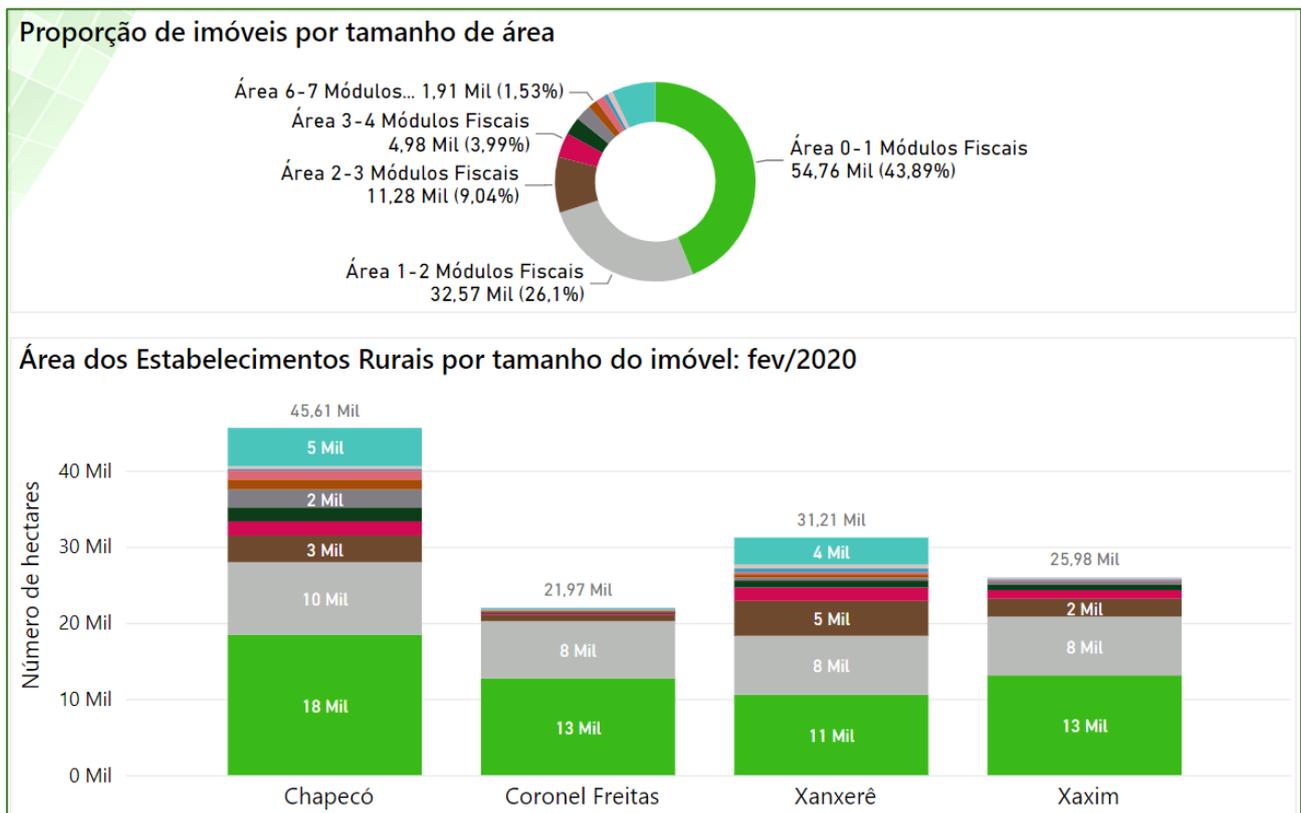
Destaca-se o crescimento do salário médio de 2006 a 2017, momento em que chegou a ser de R\$ 3.393,82 e a posterior retração para R\$ 2.696,81.

### 3.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Oeste de SC

O espaço produtivo rural da área de abrangência da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é constituído por 8.168 estabelecimentos rurais, dos quais 43,89% dos empreendimentos<sup>8</sup> possuem de zero a um módulo fiscal, 26,10% dos empreendimentos possuem de um a dois módulos fiscais, 9,04% dos empreendimentos rurais possuem entre dois e três módulos fiscais.

Em termos de proporção, observa-se que em Coronel Freitas, Xanxerê e Xaxim a soma das áreas dos imóveis com até dois módulos fiscais é relativamente maior, quando comparado a Chapecó, conforme é possível observar na Figura 25.

**Figura 25.** Perfil dos estabelecimentos rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Meio Ambiente (2021).

O cultivo da lavoura temporária ocupa cerca de 49 mil hectares e da lavoura permanente cerca de 3,08 mil hectares.

<sup>8</sup> O empreendimento corresponde ao conceito de propriedade ou posse rural, de acordo com a Lei 12.651/2012.

Em 2020, as principais culturas da lavoura temporária foram: soja (30 mil ha), trigo (4,2 mil ha) e milho (7,5 mil ha). Já, nas culturas permanentes, destacam-se erva mate, com 2,8 mil ha do total de 3,08 mil ha da lavoura permanente. No mesmo ano, entre os principais rebanhos, destacam-se o bovino (127 mil cabeças), suíno (306,8 mil cabeças), aves (6,2 milhões de cabeças) e ovinos (16,3 mil cabeças).

Destaca-se, neste contexto, a evolução da produção de leite, que passou de 24 mi para 141 mi de litros no período 2000 a 2020.

A maior parte da renda agrícola deriva da produção animal, que em 2020 chegou a R\$ 280 milhões de Valor Bruto da Produção, ante R\$ 250 milhões da lavoura temporária e R\$ 14 milhões da lavoura permanente, conforme é possível observar na Figura 26.

**Figura 26.** Valor da produção agropecuária nos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



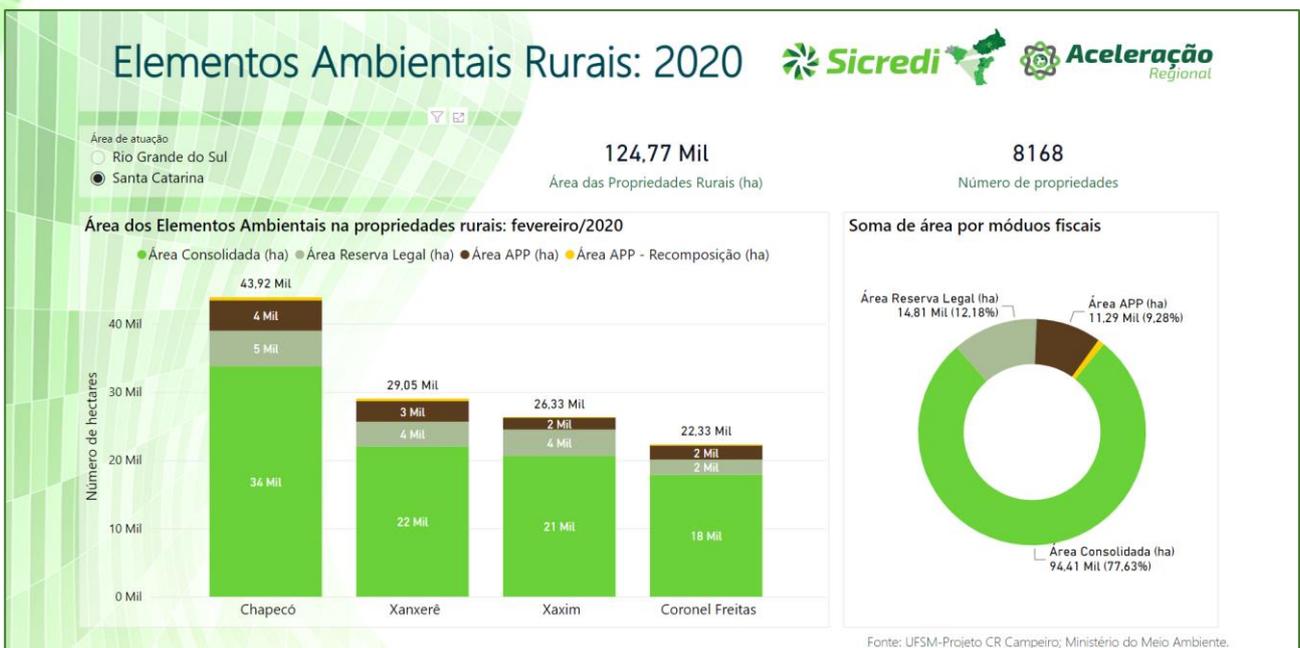
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2021).

A produção de leite é uma das atividades que mais cresceu no setor agropecuário. Neste cenário, ações de qualificação na área de gestão, tecnologia e empreendedorismo no meio rural ganham relevância, assim como na área de sucessão geracional.

### 3.2. Meio Ambiente e Desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas, principalmente ao setor rural, onde se observa que a região analisada possui cerca de 153,07 mil hectares, dos quais, 11,29 mil estão reservados em Áreas de Proteção permanente dentro das propriedades rurais, 14,81 mil em reserva legal e 11,34,71 mil em remanescentes de vegetação nativa, conforme é possível verificar na Figura 27.

**Figura 27.** Elementos ambientais rurais dos municípios gaúchos da área da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Meio Ambiente (2021).

Portanto, mesmo tendo na atividade primária um dos principais segmentos de geração de renda, é perceptível que os produtores rurais estão atuando no sentido de produzir e, ao mesmo tempo, buscar preservar os elementos ambientais de suas propriedades rurais.

# PARTE III – Desenvolvimento Regional

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

#### 4. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O futuro de um povo, seja nos contornos de um país, estado ou município está nas mãos de seus cidadãos, de ninguém mais. Nas ações que por eles são eleitas e postas em prática, estão as forças capazes de dar movimento, sair da inércia, de construir uma estrada capaz de promover melhores condições, por mais desafiadoras que possam ser as condições. Essas ações podem se caracterizar por maior complexidade, como participar de um processo eleitoral imbuído de seu dever cívico para com a comunidade, como outras menores, mas não menos importantes, como, por exemplo, colaborar na manutenção da limpeza dos seus espaços sociais. É na interação do privado, o meu, com o público, o nosso, que se encontra o amálgama capaz de efetivamente construir a estrada.

Não há dúvidas de que ações de governos são importantes nesse processo, mas fazendo parte de nós, não como um agente único e responsável unitário pelo desenvolvimento de um povo, mas como um ente interativo, que tem na solidez das relações sociais de sua população a inspiração para liderar o processo. Em resposta, a sociedade, vislumbrando o comprometimento de seus governantes, engaja-se solidariamente em prol do desenvolvimento do seu espaço de convívio.

Melhorar as condições de vida de forma a gerar felicidade é a força que move um povo e, quando não há essa motivação, tem-se a inércia, a incapacidade de ver o futuro. A resposta a esta situação pode emergir da mobilização da sociedade, que, por meio de movimentos de seus integrantes, em pequenos ou grandes grupos, mobiliza os esforços no sentido de alcançar um objetivo comum. No entanto, para que isso se verifique, faz-se necessário o resgate de conceitos que outrora eram comuns nas dinâmicas sociais, a valorização dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Nesse sentido, Raj Sisodia (2019) resgata de Daniel Pink, a ideia de que haja complementação das habilidades que concentram alta tecnologia (*high-tech*) com habilidades de alto conceito e alta sensibilidade (*high touch*). A ideia de alto conceito e sensibilidade envolveria o desenvolvimento de competências para gerar “beleza” emocional que harmonize os indivíduos de modo a perceberem oportunidades. Apoiados em ambientes positivos, esses indivíduos articulariam ideias que muitas vezes poderiam nem estar relacionadas, mas, uma vez articuladas, resultam em situações para além do imaginado.

Raj (2019), debruçado sobre as ideias de Pink (2005), destaca que ainda hoje a percepção hegemônica à continuidade dos negócios passa por um certame de números, cujo modelo esgota-

se paulatinamente, abrindo espaço para um ambiente onde os aspectos qualitativos ganharão mais espaço nos contextos empresariais. Cita o amor como, quiçá, o mais poderoso dos fatores qualitativos, que tornam empresas mais humanizadas, sendo “... um profundo, sensível, inefável sentimento de afeto que ocorre da empresa para o stakeholder e de volta para a empresa (p.7)”. Raj percorre diversos autores, como James Autry (*Love and Profit*) e Kevin Robert (*Lovermarks: O futuro além das marcas*), os quais são unânimes no destaque do amor como elemento de sucesso para “empresas humanizadas”. Porém, dentre esses, destacamos Tim Sanders (*O Amor é a Melhor Estratégia: uma nova visão de sucesso e Realização Profissional*) no qual Raj Sisodia sublinha trecho da obra em que Sanders afirma não encontrar nada mais alteroso do que o amor, tendo inclusive dificuldade de conceituá-lo, mas sintetizando como “**promoção altruísta do crescimento do outro**”.

Raj, ao citar Kevin Robert (2005), destaca um trecho de seu livro, na página 49, o qual nos salta aos olhos, quando Robert diz “... O amor é sempre uma mão dupla”. John Mackey (2018), ao tratar da empresa que fundou, a “*Safer Way*”, afirma que a lição de maior significado foi a de que “... as empresas não se baseiam em exploração ou coerção, mas em cooperação e trocas voluntárias. As pessoas fazem negócios voluntariamente, a fim de obter ganho mútuo.”

Raj (2019) sintetiza essa nova proposta paradigmática cunhando a expressão “*firms of endearment*”, ou firma humanizada, que, de forma resumida, trata-se de uma empresa cujas relações com os *stakeholders* se baseia no afeto, e nas quais os interesses de todos são alinhados estrategicamente. Não há benefício em detrimento de outros e a prosperidade alcança a todos, afastando-se do que Mackey (2018, p.17) citará como “jogo de soma zero”, no qual para alguém ganhar, outro terá que perder. Mackey (2018) destaca que essa concepção da soma zero gera indícios de anomalias e ódio no ambiente corporativo, sendo que, nos Estados Unidos, foi verificada uma redução do comprometimento dos colaboradores das empresas de 30% nos últimos 10 anos, sendo que a maioria apresentava hostilidades em relação aos seus empregadores. Mackey (2018) aponta a disparidade de ganhos entre os CEOs das empresas em relação ao salário médio pago, que, em 1980, era 42 vezes maior e, em 2000, chegou a 525 vezes mais que o salário médio pago pelas empresas. Ou seja, jogo de soma zero.

Raj concluirá, sob o aspecto das *firms of endearment*, que nenhum dos *stakeholders* deverá se favorecer em agravo a qualquer outro, sendo que cada um dos membros florescerá juntamente com os demais. A preocupação das partes com o crescimento dos demais criará um ambiente

afetuoso e de lealdade a partir do atendimento de deficiências fisiológicas e psicológicas dos *stakeholders*. O autor sublinha que empresas humanizadas (*firms of endearment*) dedicam-se à ideia de *share of heart* (fatia do amor), que preconiza ocupar espaços no coração do cliente, resultando em maior espaço da participação mercadológica. Lembra, também, que essa relação se dá com os empregados, nas quais a retribuição se dará naturalmente no empenho produtivo. *Share of heart* pode e deve ser praticado com fornecedores e com as comunidades, as quais a empresa esteja envolvida, de tal forma que sintam orgulho de tê-la em seu meio. Por fim, é destacada a visão dos acionistas de empresas humanizadas, na qual o lucro é importante, mas a satisfação moral e emocional de fazer parte daquele empreendimento com significado social também é considerada uma forma de remuneração.

É bom que se destaque que Raj, em momento nenhum, desconsidera a importância da boa gestão das empresas, pois, como afirma, "... nenhuma correção moral pode salvar uma empresa mal gerida." No entanto, empresas que desfrutam do amor daqueles aos quais suas operações alcançam tendem a ser mais perenes. O autor cataloga uma série de valores de empresas humanizadas, como a subscrição de valores que vão além do simples ganho de dinheiro, alinhando-se aos interesses de todos os *stakeholders*, abraçando-os como sendo orgânico dela própria. Cremos que o resumo das considerações do autor poderia se dar em um de seus argumentos (p.12), pois afirma que, em relação às empresas humanizadas, "... a sua cultura corporativa é o seu maior patrimônio e principal fonte de vantagens competitiva".

Nosso objetivo aqui não é esgotar os aspectos das empresas humanizadas, mas apresentá-las de forma a clarearmos a sua ligação com as comunidades as quais estão inseridas e os aspectos desse relacionamento com o desenvolvimento delas. Nesse sentido, é esclarecedor citarmos os cinco principais *stakeholders* apresentado por Raj, lembrando que não há uma ordem de importância: Clientes, tanto os individuais como os organizacionais; empregados atuais, futuros, passados e suas estruturas familiares; investidores individuais, institucionais e credores; parceiros a montante, como fornecedores, horizontais e a jusante; e, por fim, a sociedade. Deixamos a sociedade por último (o autor trata dela em primeiro), tendo em vista que nosso propósito é o desenvolvimento das comunidades.

Quanto à sociedade, Raj enumera as comunidades locais e mais amplas, bem como governos e demais instituições sociais e meio ambiente. Lembra que, nesse modelo, que denomina pelo

acrônimo de SPICE (iniciais de cada um dos *stakeholders*: sociedade, parceiros, investidores, clientes e empregados)<sup>9</sup>, há uma série de relações que devem ser orientadas por um fluxo bidirecional de valores e alinham-se de interesses de todas as partes, sendo essa o âmago de uma administração exitosa. Sublinha ainda que “... é a maneira de maximizar o retorno para a sociedade de todos os investimentos que fluem para todas as organizações. É o estilo das empresas humanizadas”.

Parece-nos lógico que a extrapolação dos conceitos e dinâmicas das empresas humanizadas servem-nos à discussão e reflexão de um processo de desenvolvimento de aglomerados sociais e, por consequência, das pessoas que as integram. **Não há como se pensar em desenvolvimento de um município sem que se passe pelo desenvolvimento de cada um de seus integrantes sociais.** Não é possível que uma empresa cresça em um mar de desigualdades, de alijamento de bem estar por parte de seus integrantes. Não queremos dizer com isso que as empresas não devam ter lucro, mas, como destaca Mackey (2018, p.19), os empresários buscam lucro como um objetivo relevante. No entanto, não é somente isso que move esses empreendedores, eles também são impulsionados por paixão, sonhos e por acreditar no que fazem, o que, somado à boa gestão, é capaz de criar valor para todas as partes envolvidas.

Então, pensar em desenvolvimento é pensar em crescimento sustentável para todos os integrantes sociais e, para isso, adaptando o pensamento de Raj quanto à interação das empresas humanizadas com a sociedade, se faz necessário o encorajamento e o envolvimento dos *stakeholders* no cuidado com a comunidade na qual estão inseridos, ampliando para dimensões mais externas. Esse engajamento resultará no aumento da competitividade, gerando maiores resultados que poderão ser acessados por todos os segmentos sociais, sem perder o foco na sustentabilidade ambiental, pois esse é um recurso público, não sendo correto a sua degradação em prol de quem quer que seja, mesmo que temporalmente (gerações futuras).

---

<sup>9</sup> Também significa tempero (*spice*-inglês), embora o autor não tenha explicitado, leva-nos a pensar como elementos de uma receita cujo produto venha a ser algo exitoso e saboroso, como deve ser o desenvolvimento de uma comunidade.

A cooperação entre o público e o privado pode gerar uma sinergia tal que, se bem articulada, pode gerar oportunidades empreendedoras. O entendimento do compromisso de um empreendimento para com o local onde está ou irá se instalar é fundamental para o sucesso da empresa e da sociedade. RAJ (2019, p. 178) serve-nos o caso da Toyota, cuja importância de honrar o espírito das leis encontra-se em um patamar superior ao mero cumprimento da lei, tendo na cláusula primeira de seus princípios orientadores o seguinte: “Honrar a linguagem e o espírito da lei de cada nação e realizar atividades sociais abertas e justas para ser um bom **cidadão corporativo** do mundo”. O autor destaca que cada vez mais as empresas serão cobradas por comportamentos mais sociais, na medida em que a sociedade se torne “... mais focada no ser do que no ter”.

É com esse enfoque que a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG se engaja, juntamente com as comunidades onde atua, no processo de desenvolvimento coletivo local e regional, para o qual, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

## 5. DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E COMPETITIVIDADE SISTÊMICA

A evolução social e econômica verificada nas últimas décadas, tanto nos pequenos e médios municípios quanto nas grandes metrópoles, tornou mais complexo os ambientes institucionais, organizacionais e os mercados. Isto valida muitas contribuições de Zygmunt Bauman<sup>10</sup>, um dos grandes pensadores da modernidade, que destacou os aspectos da modernidade em que vivemos. No paradigma da modernidade líquida de Bauman é preciso pensar a sociedade em termos fluídos, de processos e não mais em termos de blocos, a incerteza caracteriza o futuro e não existe nada consolidado. O “para sempre” deixou de existir.

Neste novo contexto, a capacidade de adaptação é fundamental para enfrentar os problemas que se apresentam. Portanto, na modernidade líquida, em um mundo globalizado e cada vez mais complexo não é mais possível trabalhar da mesma forma toda vida, o que reforça o espaço das relações entre o capitalismo consciente e os processos de desenvolvimento.

Se, por um lado, a modernidade nos trouxe novos desafios, por outro apresentou oportunidades, pois a certeza do dinamismo fundamenta a percepção de que é possível evoluir para uma condição diferente, para melhor ou para pior. No caso das economias de regiões periféricas, menos desenvolvidas, isto representa uma oportunidade para a busca de um patamar superior no rank do desenvolvimento regional. Entretanto, para garantir melhores condições no futuro é necessário promover o desenvolvimento ampliando a competitividade das organizações e regiões.

Neste aspecto, Lima (2020) ressalta a pesquisa em desenvolvimento regional a partir de seu caráter interdisciplinar, no qual a teoria de desenvolvimento regional se propõe a conhecer o papel do espaço, da política e dos territórios na melhoria da qualidade de vida e no progresso econômico das regiões. Para este pensador contemporâneo, modelos teóricos apresentam claros elementos que podem ser importantes para o desenvolvimento regional, se constituindo como ferramentas capazes de criar políticas públicas de intervenção regional e estratégias de desenvolvimento.

Muitos pesquisadores, ao longo dos anos, têm se debruçado sobre as questões e modelos que podem contribuir para o desenvolvimento. Entre as abordagens modernas do desenvolvimento, destacam-se as contribuições de Barquero (2002) e Putnam (2015). O primeiro trouxe a concepção

---

<sup>10</sup> BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.

do desenvolvimento endógeno e a importância das redes, da inovação, das instituições e do espaço no processo de ampliação da produção, na retenção do excedente econômico gerado localmente e na atração de investimentos de outras regiões. O segundo centra a sua atenção para uma avaliação do desempenho institucional e da importância do capital social<sup>11</sup>, que em essência “diz respeito a características de organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”.

Para Barquero (2002) o desenvolvimento econômico deriva da utilização do potencial e do excedente econômico gerado no local e, eventualmente, pela atração de recursos externos. Assim, destaca que o desenvolvimento endógeno do local é ocorre pela ativação dos fatores que favorecem a acumulação de capital (Figura 28).

**Figura 28.** Fatores de acumulação do capital



Fonte: Adaptado de Barquero (2002).

<sup>11</sup> Costa et al. (2019) aprofunda as questões que envolvem Capital Social e Desenvolvimento. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.46.181-198>.

Neste aspecto, a acumulação de capital, em Barquero (2002), ocorre por meio da criação e difusão de inovações no sistema produtivo, da organização flexível da produção, da geração de economias de aglomeração e economias de diversidade nas cidades e o fortalecimento das instituições. Em função disso, a ideia de se ter uma política de desenvolvimento local para estimular os fatores de acumulação do capital ganha importância e pode ajudar a viabilizar, de forma eficiente, uma resposta do território para os desafios e oportunidades de um ambiente fluído e globalizado. Nesta perspectiva a necessidade de estimular as dinâmicas de transformação socioeconômica também pode estar fundamentada em três grandes pilares, corroborando com a concepção de Buarque (2002):

- a. Organização da sociedade e fomento à formação de capital social local;
- b. Agregação de valor na cadeia produtiva local; e
- c. Reestruturação e modernização do setor público local.

O capital social contribui para reduzir os custos de transações, facilita a cooperação espontânea, a criação de regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica. Deste modo, Putnam (1999) destaca que através da criação de ativos sociais como cidadania, educação, conhecimento, capacitação, confiança e outros, o desenvolvimento local sustentado e sustentável seja construído com maior facilidade.

O capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (PUTNAM, 1999, p. 177).

[...] quanto mais elevado o nível de confiança em uma comunidade, maior a probabilidade de haver cooperação. E a própria cooperação gera confiança. A progressiva acumulação de capital social é uma das principais responsáveis pelos círculos virtuosos da Itália cívica” (PUTNAM, 1999, p. 180).

Igualmente importante, a criação de espaços de negociação e gestão da atividade produtiva local, contribui para planejar e viabilizar maneiras para agregar valor à produção, aumentando o nível de renda da atividade econômica local.

Aliado a isto, a modernização do setor público local se torna fundamental, uma vez que este deve estar apto e conduzir as políticas de fomento eficiência, eficácia e efetividade. Portanto, também a criação de fóruns de discussão e a modernização do setor público contribuem para o êxito municipal e regional.

Estas medidas são importantes e encontram complementaridade no exposto por Matus (1989), que entende ser o estilo de governo uma variável fundamental, pois está correlacionada com a capacidade de governo e a habilidade de solucionar problemas.

Assim sendo, o administrador público deve solucionar os problemas cotidianos, da micropolítica, sem esquecer do fundamental, que é a macropolítica, ou seja, os problemas intermediários não poderão se tornar os objetivos de governo, sob pena de se agravar os problemas sociais. Neste sentido, a macro política ou a solução dos problemas finais (estratégicos de longo prazo) deve ser o foco das metas, pois, segundo Matus (1989), estes são os reais problemas a serem solucionados.

Diante do exposto, também se evidencia que a responsabilidade do desenvolvimento passa a ser compartilhada entre as esferas de governo Federal, Estadual, Local e a sociedade civil, mas cabe principalmente ao governo e às lideranças o papel de promover os espaços democráticos para se pensar e executar o planejamento do desenvolvimento.

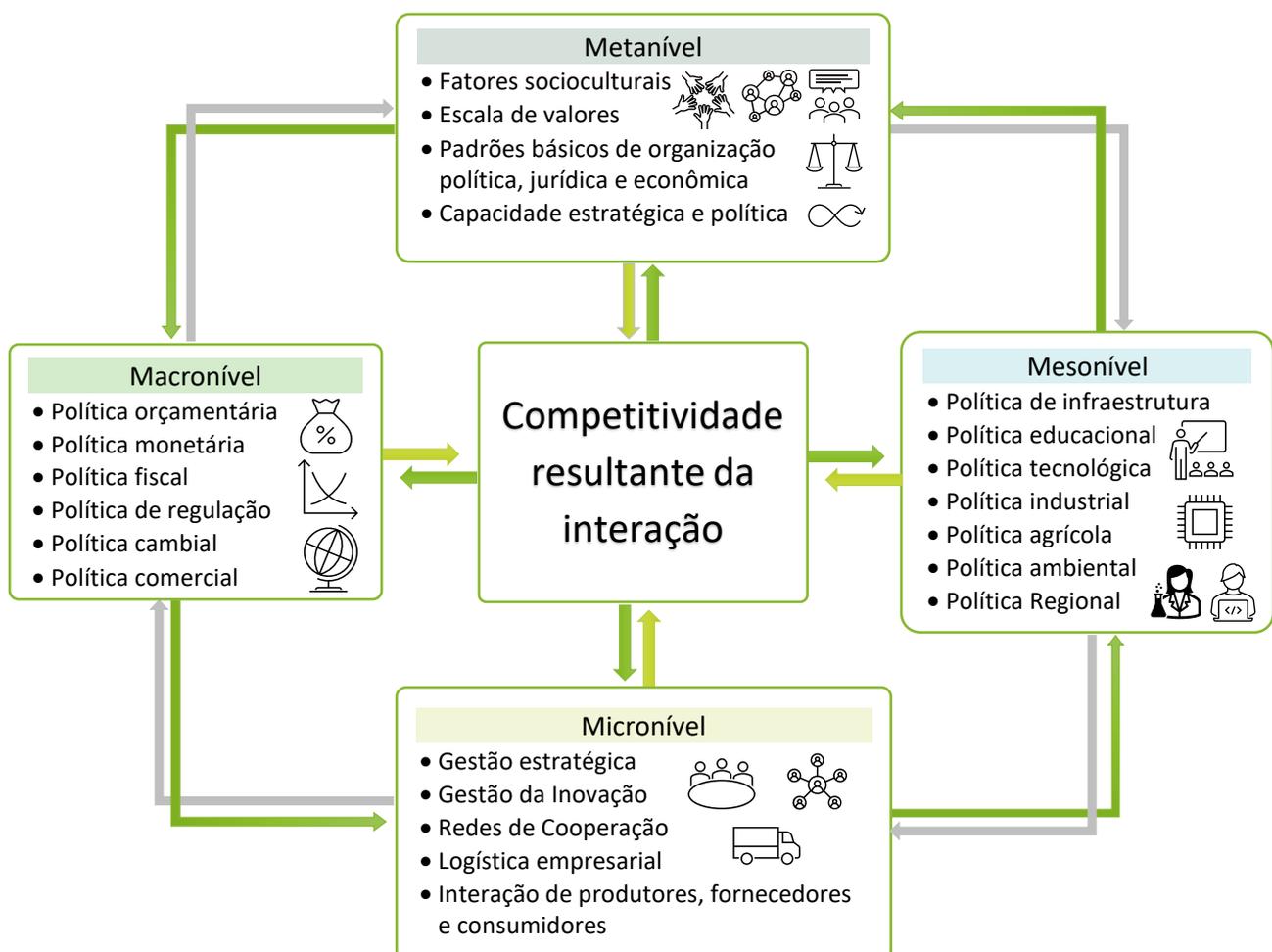
Portanto, o dirigente governista e as lideranças locais devem estar aptos, possuir habilidades, métodos e técnicas para propor ações que visem melhorias, criar condições de governabilidade e formação de capital político para uma iniciativa democrática em busca do desenvolvimento. Junto com a participação qualificada das forças vivas da sociedade, as oportunidades para a formulação de políticas sólidas e duradouras aumentam.

Por sua, estas políticas devem representar um conjunto de iniciativas capazes de aumentar a competitividade das organizações, municípios e regiões. Neste aspecto, nos últimos anos, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sistematizou os diferentes enfoques e contribuições acerca da competitividade e começou a trabalhar com o conceito de “competitividade estrutural”. Em essência, os aspectos centrais desta contribuição atribuem uma importância estratégica e central para a inovação, os processos de aprendizagem dentro das empresas, e as redes de colaboração orientadas para a inovação e apoiadas por diversas instituições, em um contexto capaz de fomentar a inovação (OCDE, 1992).

O Instituto Alemão de Desenvolvimento avançou para um conceito de competitividade que vai além do formulado pela OCDE (1992), uma vez que avança para além das questões de natureza

puramente econômica e aceita que a criação de um ambiente no qual o esforço coletivo e das empresas, associações empresariais, Estado e outros atores sociais pode potencializar as vantagens competitivas das regiões desenvolvimento tardio. Neste contexto, Esser et al. (1996) apresentam o modelo de competitividade sistêmica como uma condição resultante da interação dinâmica e complexa entre quatro níveis econômicos e sociais presentes nos países e regiões: o Micronível, que agrega as empresas que buscam aumentar seus níveis de eficiência, qualidade, flexibilidade, muitas articuladas em redes de cooperação; o Mesonível, que corresponde ao Estado e aos atores sociais que desenvolvem políticas de apoio, fomento à formação de estruturas e articulam processos de aprendizagem; o Macronível, que exerce pressões sobre as empresas a partir do ambiente macroeconômico e; o Metanível, composto pelo ambiente de integração e organização social, jurídica, econômicas e políticas, conforme pode ser observado na Figura 29.

**Figura 29.** Modelo de Competitividade Sistêmica



Fonte: Adaptado Esser et al. (1996).

Portanto, a competitividade de uma empresa está vinculada ao padrão de organização da sociedade e seu conjunto, uma vez que a interação entre os diferentes níveis do sistema gera vantagens competitivas.

Neste processo, o planejamento, a inovação, o empreendedorismo e a cooperação se constituem como elos centrais da transformação. Em alguns locais, o processo de desenvolvimento surge de forma autônoma, puxado por um grande mercado consumidor ou uma demanda capaz de estimular a oferta, mas em outros deve ser estimulado. Nestes, onde deve ser estimulado, o capital social é ainda mais importante, fato que majora o conteúdo estratégico do engajamento de atores políticos, empresariais, universidades, escolas, sindicatos, entidades de classe e demais organizações, sobretudo para construir um ambiente favorável à inovação, empreendedorismo e associativismo.

## PARTE IV – Percepções e Reflexões

## 6. COOPERAÇÃO, COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO NA PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS LOCAIS

O desafio de melhorar as condições de vida de uma comunidade, região ou país, passa pela percepção do estado atual do local e por ações capazes de promover mudanças em curto, médio e longo prazos. Neste contexto, a presente pesquisa se propôs a identificar a percepção da comunidade regional em relação aos elementos que, juntos, caracterizam uma condição de desenvolvimento e possíveis alternativas.

Com base em informações coletadas junto às Pessoas e Entidades, através da aplicação de questionário semiestruturado, da realização de entrevistas e de reuniões em grupos focais, foi possível identificar dinâmicas que ajudam a compreender os distintos níveis de desenvolvimento de cada município e, a partir delas, um conjunto de ações que podem contribuir para melhor a vida das pessoas.

### 6.1. Características da Amostra, Instrumento de Coletada de Dados e Construção de Indicadores

Foram ouvidas 170 lideranças regionais ao longo dos anos de 2021 e 2022<sup>12</sup> nos municípios da área de abrangência da Sicredi Região da Produção nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

**Tabela 1.** Número de lideranças que participaram das reuniões nos municípios

| Município                | Data       | Número de Participantes |
|--------------------------|------------|-------------------------|
| Coronel Freitas/SC       | 06/07/2021 | 11                      |
| Xanxerê/SC               | 20/07/2021 | 13                      |
| Xaxim/SC                 | 20/07/2021 | 11                      |
| Barra Funda/RS           | 28/06/2021 | 13                      |
| Constantina/RS           | 03/09/2021 | 13                      |
| Engenho Velho/RS         | 10/11/2021 | 9                       |
| Gramado dos Loureiros/RS | 20/08/2021 | 6                       |
| Liberato Salzano/RS      | 16/07/2021 | 7                       |
| Nonoai/RS                | 27/08/2021 | 16                      |
| Novo Xingu/RS            | 23/07/2021 | 8                       |
| Rio dos Índios/RS        | 01/09/2021 | 11                      |
| Ronda Alta/RS            | 10/03/2022 | 13                      |
| Rondinha/RS              | 07/10/2021 | 8                       |

<sup>12</sup> O espaço temporal da pesquisa ficou estendido em função das restrições derivadas da Pandemia Covid-19.

|                    |            |            |
|--------------------|------------|------------|
| Sarandi/RS         | 28/07/2021 | 10         |
| Três Palmeiras/RS  | 11/02/2022 | 9          |
| Trindade do Sul/RS | 11/02/2022 | 12         |
| <b>Total</b>       |            | <b>170</b> |

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os gerentes de agência em cada município e suas equipes contribuíram na identificação, contato e convite das lideranças locais, bem como na organização de reuniões. Participaram dos grupos focais, diversos prefeitos municipais, secretários municipais, vereadores, lideranças sindicais, lideranças eclesiais, presidentes de entidades de classe, membros da sociedade civil organizada, empresários e agricultores.

As reuniões foram abertas ao diálogo e os assuntos pautados permearam as seguintes temáticas: a) Instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento; b) capital social e de capital humano; c) flexibilidade e complexidade institucional; d) sucessão nas empresas rurais e urbanas no município; e) atividades produtivas em fase de implementação, consolidadas e potenciais e; f) infraestrutura, conforme pode ser observado no Anexo II.

Após as reuniões, um questionário (Anexo I) foi entregue para que todas estas lideranças emitissem suas opiniões, de forma objetiva, sobre as temáticas pautadas. Foram devolvidos 83 questionários preenchidos.

As informações obtidas nos grupos focais foram tratadas de forma qualitativa, com técnicas de análise de conteúdo e os questionários a partir da estatística descritiva. Para sistematizar as informações dos questionários e agregar as variáveis em dimensões comuns, foram criados os seguintes indicadores (Tabela 2).

**Tabela 2.** Número de lideranças que participaram das reuniões nos municípios

| Indicador                               | Valor do Indicador = média das questões |
|---|---|
| Ind1: Associação para negócios          | 1.1 a 1.4                               |
| Ind2: Eventos de capacitação de pessoas | 1.5 a 1.7                               |
| Ind3: Iniciativas para desenvolvimento  | 1.8 a 1.12                              |
| Ind4: Confiança e cooperação            | 1.13 a 1.15                             |
| Ind5: Contribuições do cooperativismo   | 1.16 a 1.17                             |
| Ind6: Capital social                    | 2.1 a 2.12                              |
| Ind7: Qualidade de vida                 | 3.1 a 3.17                              |
| Ind8: Qualidade da mão de obra          | 4.1 a 4.5                               |

|  |            |
|--|------------|
| Ind9: Ações de qualificação da mão de obra | 4.6 a 4.8  |
| Ind10: Inovação empresarial                | 4.9 a 4.16 |
| Ind11. Cooperação empresarial              | 4.17 a 5,4 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Na sequência, foram interpretados os resultados e elaboradas as análises.

## 6.2. Análise das percepções dos atores entrevistados

As lideranças locais foram convidadas a emitir suas opiniões sobre a evolução dos serviços e da infraestrutura local nos últimos anos. Neste contexto, utilizou uma escala de valores que variam de 1 a 5. Valores próximos ao número 1 indica uma condição de piora significativa e valores próximos ao número 5 uma condição de melhora significativa.

Com valores superiores a 4, observou-se que os serviços de internet, telefonia urbana e saúde foram os que mais melhoraram. Na sequência, constataram-se melhoras também nas vias urbanas, nas redes de água na zona rural, internet rural, disponibilidade de energia elétrica rural, educação, praças, parques estradas rurais (Figura 30).

**Figura 30.** Percepção das lideranças locais sobre a evolução dos serviços e infraestrutura

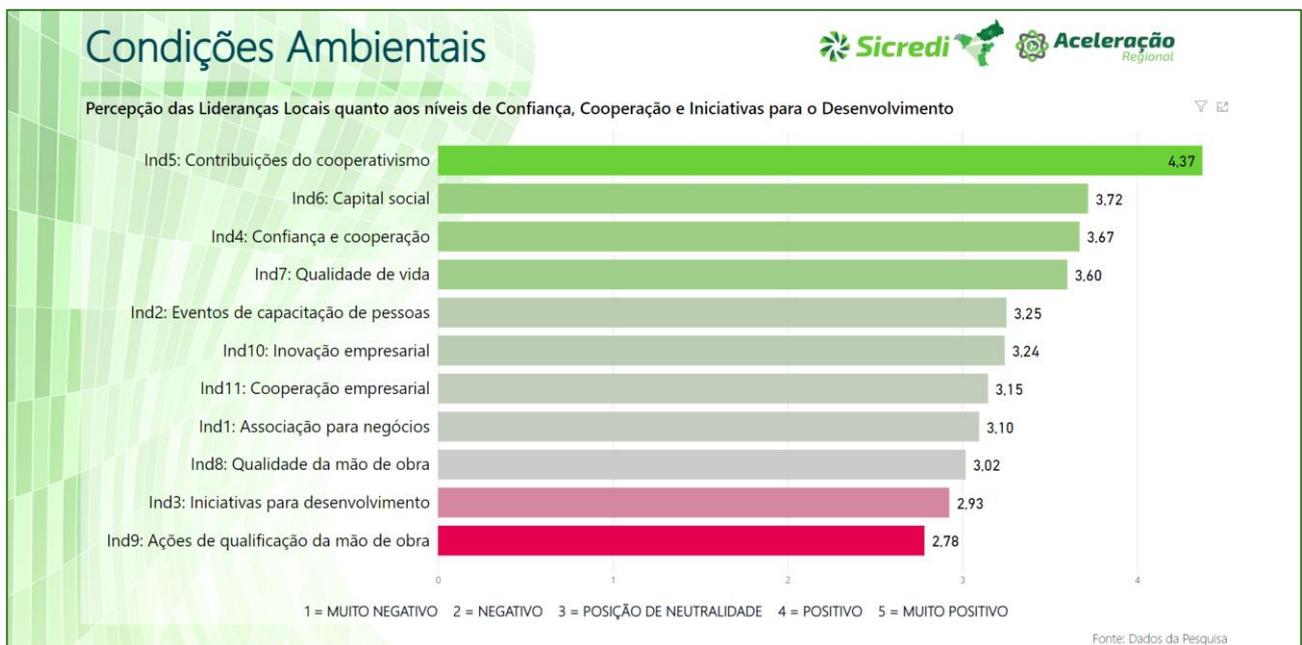


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Por outro lado, identificou-se que as questões relacionadas ao saneamento básico, informalidade no trabalho, esporte e lazer, distritos industriais, rodovias intermunicipais, ambiente de negócios e emprego e renda não evoluíram tanto quanto poderiam ter evoluído.

Quando questionados sobre as questões relacionadas aos níveis de confiança, cooperação e iniciativas para o desenvolvimento, ficou evidente a percepção de que o cooperativismo presente na região tem contribuído com ações que promovem o desenvolvimento regional. Em um patamar inferior, mas no polo positivo, identificou-se que existe capital social, confiança e cooperação na região, mas as questões relacionadas à inovação, cooperação e associação para negócios entre os atores locais não são muito intensas. Já, no aspecto negativo, ficou evidente a percepção de que a qualidade da mão de obra, as ações de qualificação e mão de obra e as iniciativas para o desenvolvimento regional precisam ser intensificadas, pois se constituem como gargalos regionais (Figura 31).

**Figura 31.** Percepção das lideranças locais quanto aos níveis de confiança, cooperação e iniciativas para o desenvolvimento regional



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Neste aspecto, conforme é possível observar na síntese das respostas no Anexo III, destaca-se que os participantes da pesquisa acreditam que a união de organizações da sociedade civil e órgãos governamentais é importante para o desenvolvimento, bem como a participação da sociedade em conselhos (municipais, estaduais e nacionais) contribuem para um processo de governança

democrática e, o cooperativismo pode ajudar e contribuir com o processo de desenvolvimento regional. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas nas organizações e as pessoas estão interessadas em contribuir com este processo.

Do mesmo modo, a percepção é de que parte dos empresários estão interessados em aprimorar seus processos de gestão e produção e que há confiança de que as iniciativas de desenvolvimento regional podem ajudar a melhorar a qualidade de vida da população. Em menor medida, mas também presente, evidenciou-se que existe um processo de busca por qualificação de empresários e da mão de obra, que pode e deve ser estimulado.

Por outro lado, existem gargalos e o principal deles está relacionado à qualificação da mão de obra, uma vez que a percepção é de que as pessoas não estão acessando os programas de qualificação e de que estes são escassos. Também, de que os processos de troca de experiências entre os empresários não são abundantes e que as iniciativas para discutir e implementar projetos de desenvolvimento regional não apresentam continuidade. Analogamente, observaram-se dificuldades nos processos de associação para novos empreendimentos por empresários locais e baixa participação de jovens nas discussões de importância socioeconômica.

### **6.2.1. Relação existente entre associação para o Desenvolvimento, Emprego e Renda**

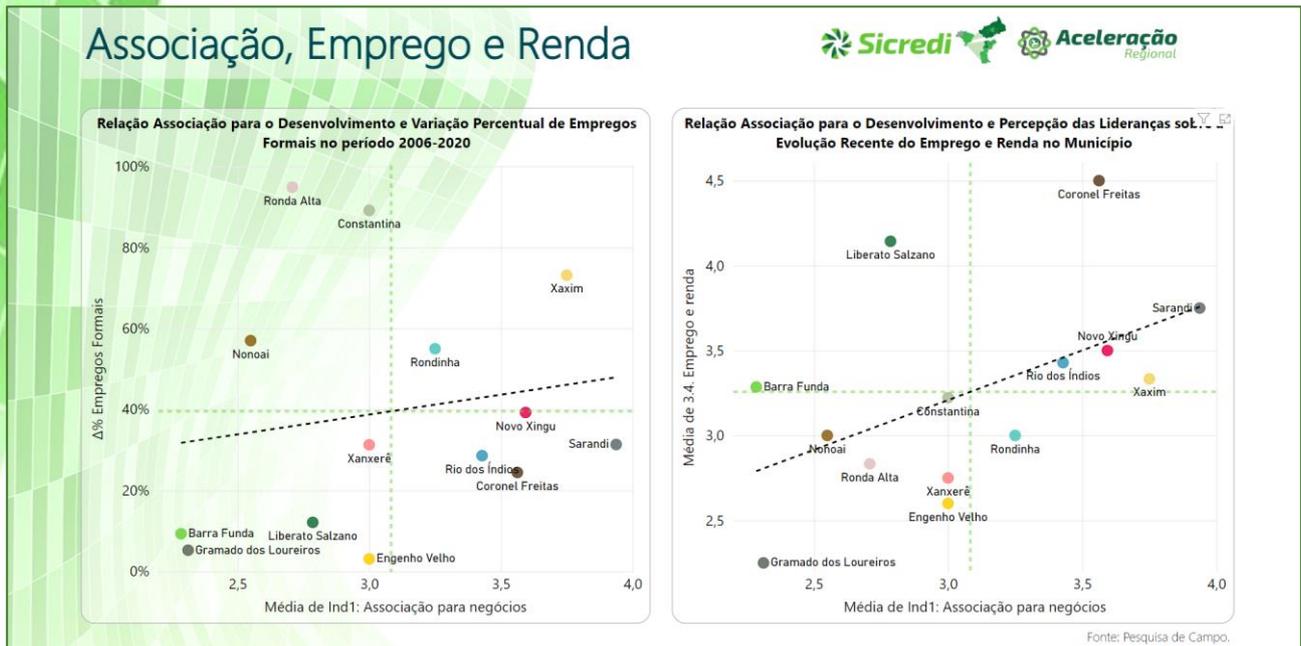
O Ind1: Associação para negócios mensura a percepção dos atores entrevistados em relação às dinâmicas de associação entre os entes públicos e privados, para construir novos empreendimentos, aumentar a competitividade, promover a inovação e estimular o empreendedorismo.

Quando analisada a relação entre o Ind1 e as condições de emprego e renda do local<sup>13</sup> foi possível observar a existência de associação positiva e direta. Isto mostra que nos municípios onde a percepção é de que existe maior associação para a realização de negócios, empreendedorismo e inovação, foi possível observar um melhor desempenho nas questões relacionadas à geração de emprego e renda, conforme é possível observar na Figura 32.

---

<sup>13</sup> Variação percentual de empregos formais no período 2006 a 2020, mensurado a partir dos dados da RAIS; questão 3.4 do questionário.

**Figura 32.** Relação existente entre as dinâmicas de associação para construir novos empreendimento e a geração de emprego e renda nos municípios



Fonte: dados da pesquisa (2022).

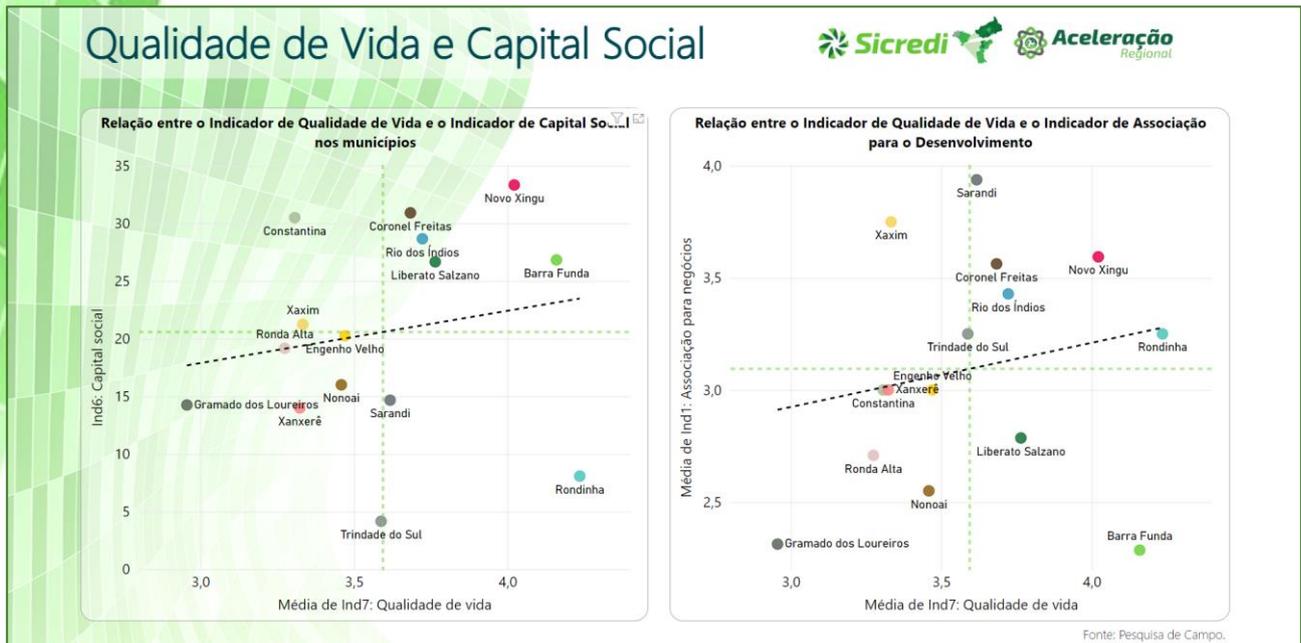
Destacam-se, neste contexto, os municípios de Coronel Freitas e Sarandi. O município de Trindade do Sul caracterizou-se como um *outlier* por ter ampliado o número de empregos em 6,5 vezes no período 2006 a 2020, mas este desempenho se deve, principalmente, a instalação de indústria frigorífica, o que também é muito positivo.

### 6.2.2. Relação existente entre Qualidade de Vida e Capital Social

O Ind. 6: Capital Social se constitui como um vetor de participação da comunidade nas discussões de interesse público, bem como a percepção de democracia, respeito e cooperação. Por sua vez, o Ind. 7: Qualidade de Vida foi formado pelas variáveis que captam a percepção sobre a evolução da saúde, educação, saneamento básico, empregos e renda, segurança, infraestrutura, entre outros elementos relacionados ao ambiente de negócios.

Neste aspecto, quando analisada as relações entre qualidade de vida e capital social, encontrou-se associação direta e, nos municípios onde existe maior percepção de capital social, que significa maior capacidade de organização social, confiança, e implementação de ações coordenadas, também foi possível observar uma maior percepção sobre qualidade de vida (Figura 33).

**Figura 33.** Relação existente entre crescimento econômico, capital social, qualidade de vida e associação para negócios



Fonte: dados da pesquisa (2022).

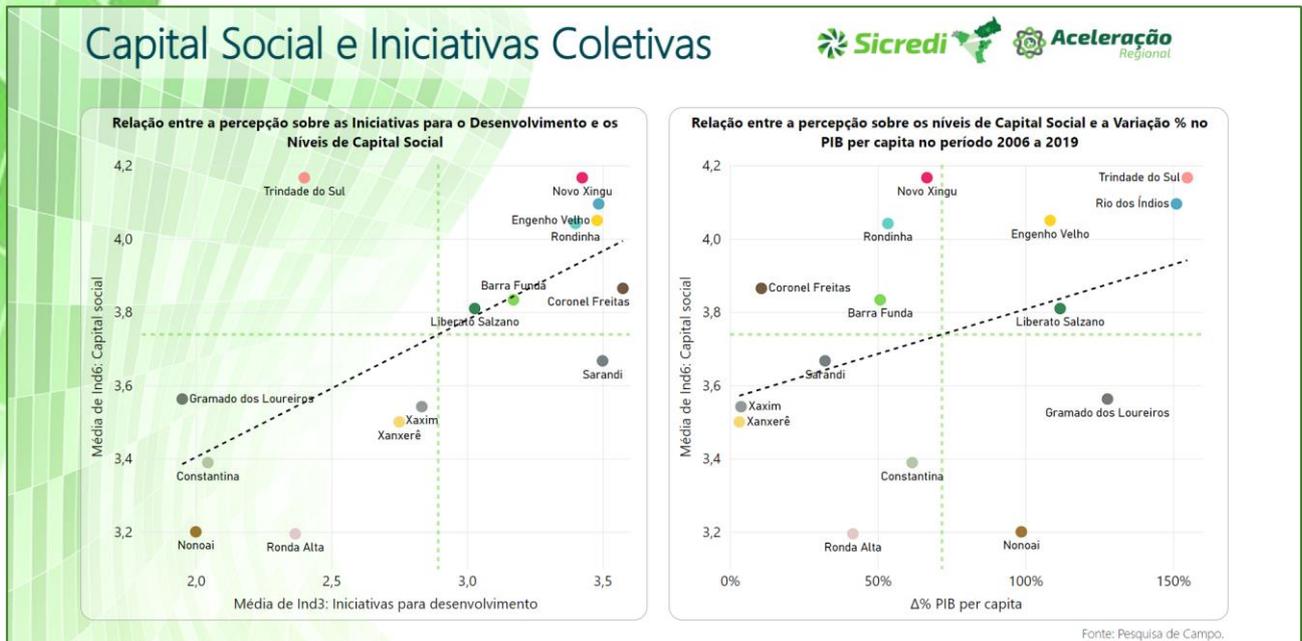
Igualmente, observou-se associação positiva e direta entre a percepção de capacidade de associação para negócios (Ind1) e as percepções sobre qualidade de vida (Ind7). Neste aspecto, os municípios de Rondinha, Novo Xingu, Coronel Freitas, Rio dos Índios e Barra Funda ficaram em evidência.

É importante destacar que as relações ora apresentadas não refletem, necessariamente, uma descoberta, mas reforçam a percepção de autores como Barquero (2002) e Putnam (2015) e que estudos mais aprofundados podem e serão realizados, bem como a contribuição de Costa et al. (2019).

De fato, os níveis de capital social são importantes e contribuem para o regional, conforme destacam os pensadores da área. Neste contexto, observou-se que nos municípios onde existem maiores níveis de capital social (Ind6), a variação percentual do PIB per capita no período 2006 a 2019 foi maior.

Também, observa-se que maiores níveis de capital social estão associados a uma percepção maior sobre as iniciativas comunitárias em favor do desenvolvimento local e regional, como é possível observa na Figura 34.

**Figura 34.** Relação existente entre crescimento econômico, capital social, qualidade de vida e associação para negócios



Fonte: dados da pesquisa (2022).

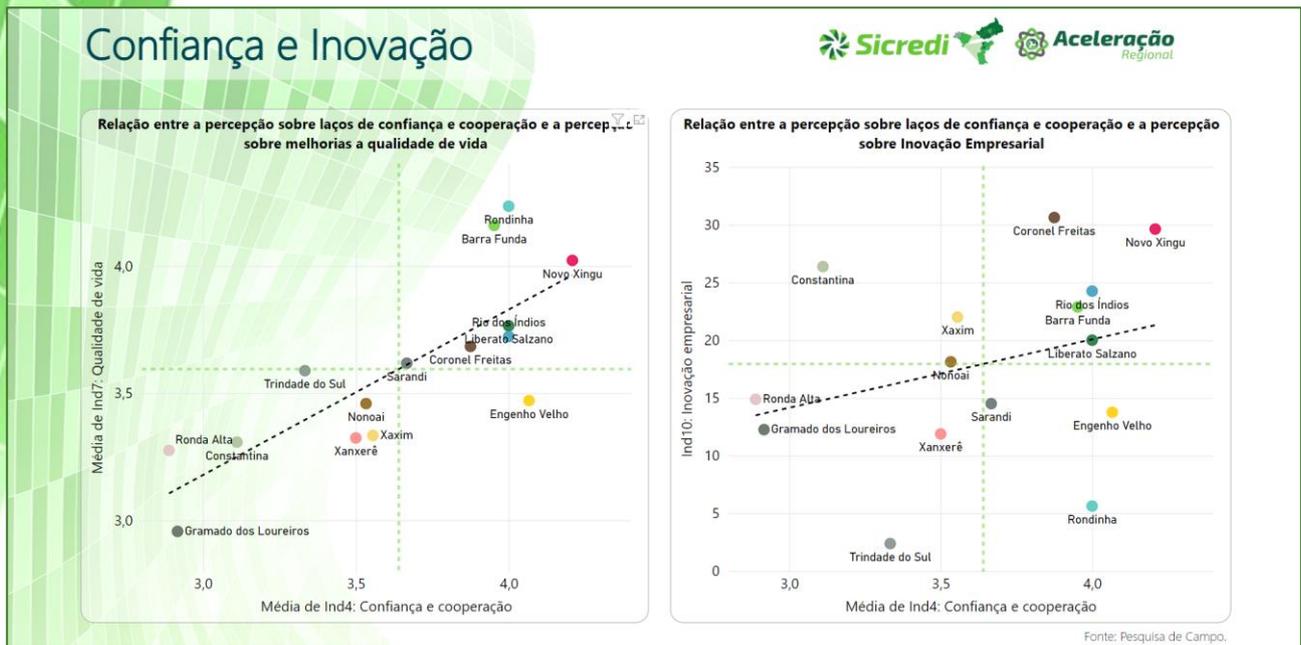
Por outro lado, quando se analisa o PIB *per capita* dos municípios da região, é importante considerar que nos locais onde a tendência é de redução populacional, a variação percentual tende a ser maior também em decorrência desse fenômeno e não apenas em função do crescimento da renda.

### 6.2.3. Relação existente entre confiança e inovação

O Ind4: Confiança e Cooperação tem o propósito de captar as dinâmicas de confiança mútua, cooperação em objetivos de caráter social e econômico. Já o Ind7 representa a evolução nas condições de qualidade de vida. Quando comparados os indicadores, observou-se que nos municípios onde a percepção de confiança e cooperação é maior, existiu uma evolução mais positiva nas questões relacionadas à qualidade de vida.

Igualmente, verificou-se que maiores indicadores de confiança e cooperação estão associados a maiores indicadores de inovação empresarial e que nos municípios de Novo Xingu, Coronel Freitas, Rio dos Índios, Barra Funda, Liberato Salzano e Rondinha a percepção sobre qualidade de vida, confiança, cooperação e inovação estão acima da média da região, conforme pode ser observado na Figura 35.

**Figura 35.** Relação existente entre confiança, qualidade de vida e inovação empresarial



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Estes resultados se justificam na medida em que ambientes mais propícios à colaboração resultam em melhores condições de aprendizagem e inovação. Contudo, é importante destacar que a posição dos municípios no primeiro quadrante do gráfico não é, necessariamente ideal, mas revela que em relação aos demais, verifica-se uma condição relativamente melhor.

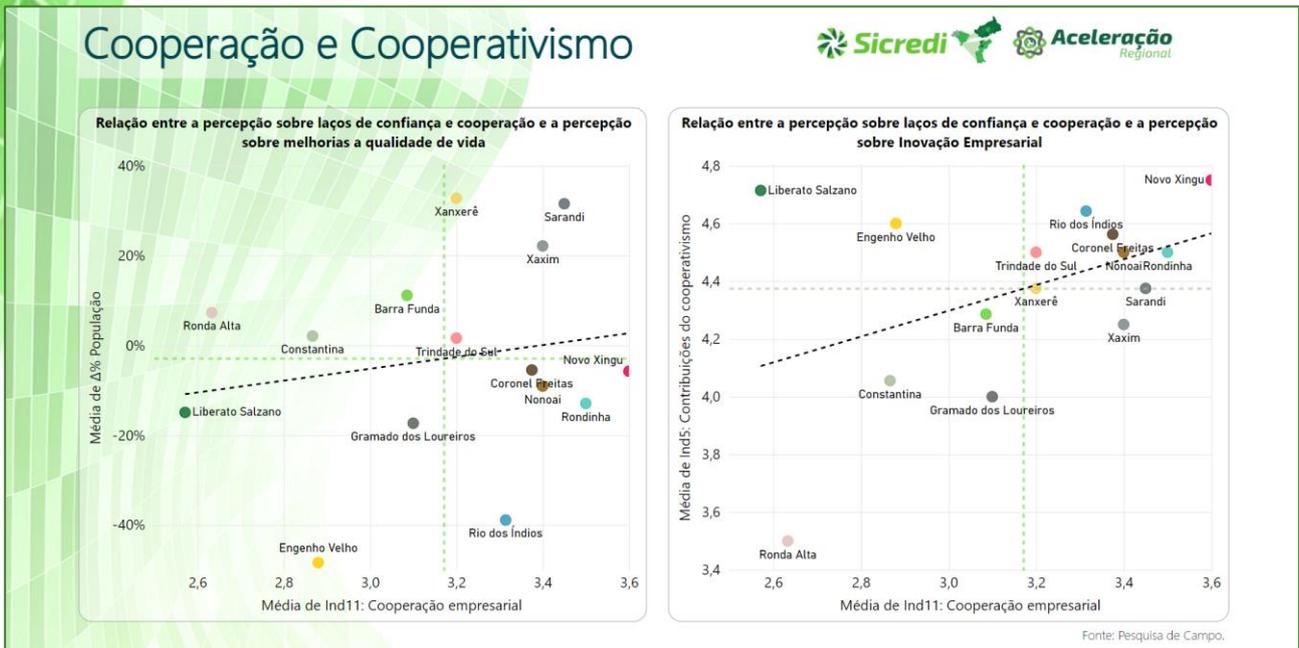
#### 6.2.4. Relação existente entre Cooperação e Cooperativismo

O Ind11: Cooperação Empresarial, agrega a médias das percepções dos respondentes quanto a capacidade dos empresários em cooperarem para melhorar a competitividade, de trocar experiências e buscar novas oportunidades de negócios. Já, o Ind5: Contribuições do Cooperativismo capta as possibilidades e a efetividade da ajuda do cooperativismo para o processo de desenvolvimento regional.

Observa-se, neste contexto, que valores maiores para a cooperação empresarial foram verificados nos municípios que cresceram mais em termos de população. Isto é importante, sobretudo em um contexto no qual vários municípios possuem tendência consolidada de decréscimo populacional, ou seja, onde existe maior cooperação entre os empresários o ambiente e atratividade municipal tende

a ser mais intenso. Os municípios de Sarandi, Xaxim, Xanxerê e Trindade do Sul apresentaram condições superiores à média, conforme é possível observar na Figura 36.

**Figura 36.** Relação existente entre confiança, qualidade de vida e inovação empresarial



Fonte: dados da pesquisa (2022).

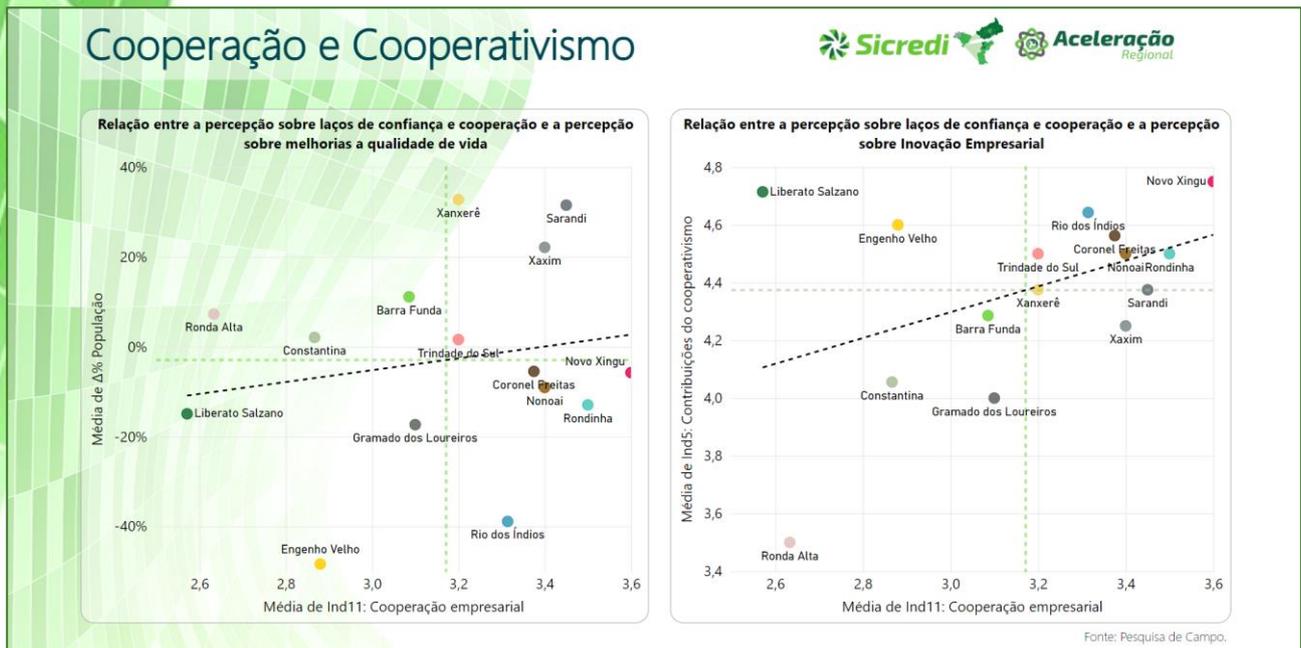
Do mesmo modo, onde foi verificada uma participação mais intensa do cooperativismo, a cooperação empresarial foi maior e, neste aspecto, aparecem Novo Xingu, Coronel Freitas, Nonoai, Rondinha, Rio dos Índios, Trindade do Sul, Xanxerê e Sarandi.

### 6.2.5. Cooperação Empresarial, Emprego e Renda

O Ind11: Cooperação Empresarial, agrega a médias das percepções dos respondentes quanto a capacidade dos empresários em cooperarem para melhorar a competitividade, de trocar experiências e buscar novas oportunidades de negócios.

Assim sendo, para identificar um possível efeito da cooperação na percepção sobre a evolução das condições de emprego e renda e sobre a variação percentual no número de empregos formais no período 2006 a 2020, foram cruzados os indicadores por meio do gráfico de dispersão e identificada a relação a partir da linha de tendência média dos dados, conforme pode ser observado na Figura 37.

**Figura 37.** Relação existente cooperação empresarial, emprego e renda



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Observa-se que nos municípios de Coronel Freitas, Trindade do Sul, Sarandi, Novo Xingu, Rio dos Índios, Rondinha e Nonoai uma maior média de empregos e renda está associada a um melhor indicador de cooperação empresarial.

### 6.3. Segmentos promissores e oportunidades para investimento na região

Quando questionados sobre oportunidades de negócios investimentos na região, vários segmentos foram citados, o que mostra uma percepção aguçada das lideranças locais quanto às possibilidades presente na região.

Neste aspecto, destacam-se para a zona rural os investimentos em: produção integrada de aves e suínos, piscicultura, produção de leite, fruticultura, agroindústrias familiares e produção de bioenergia. Já, para a zona urbana foram elencadas oportunidades para as indústrias de alimentos, frigoríficos, indústria de sucos e óleos essenciais, indústria moveleira, loteamentos residenciais, construção civil, energias alternativas, confecções, logística e comércio, conforme pode ser observado na Figura 38.

**Figura 38.** Relação existente cooperação empresarial, emprego e renda



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Neste aspecto, o incremento de competências e habilidades, desenvolvendo uma cultura de empreendedorismo, inovação e cooperação na região tendem a potencializar estes segmentos. A região apresenta condições para intensificar a atividade econômica e elevar os níveis de bem-estar social, bastando apenas de um processo constante de alimentação, no qual as entidades devem promover um debate ininterrupto de identificação de potencialidades, fraquezas a serem superadas e definição de estratégias de superação.

#### 6.4. Ações específicas que podem ajudar a melhorar o ambiente de negócios e estimular o desenvolvimento regional

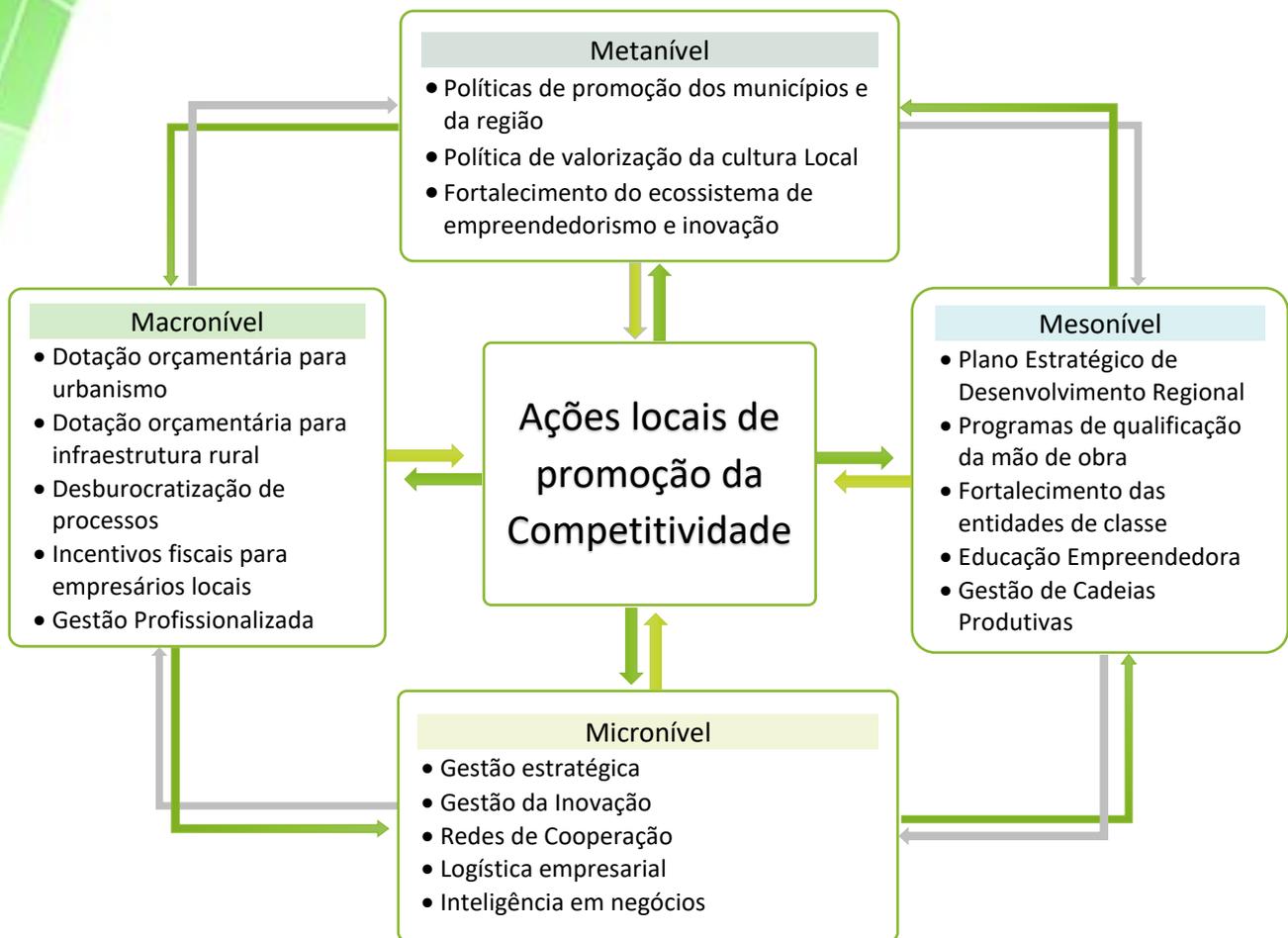
Existem muitas possibilidades que podem resultar nos estímulos aos processos de desenvolvimento regional e local. Fundamentalmente, destacam-se como importantes as ações vinculadas à formação de recursos humanos, formação de capital social local, de valorização das redes, estímulo aos processos inovativos, organização social, agregação de valor na cadeia produtiva local e modernização do setor público local.

Aspectos como a valorização das raízes culturais e a cultura local devem ser incluídos neste processo de reflexão. Também, o relacionamento entre empresas, fornecedores e clientes; os investimentos

em tecnologia e modernização a partir de sistemas de inovação já existentes e, por fim, o desenvolvimento urbano e rural de território.

Neste contexto, a Figura 39 sistematiza um conjunto de ações que podem ser realizadas pelos diferentes atores presente no território.

**Figura 39.** Conjunto de ações propostas



Fonte: resultados da pesquisa.

#### Macronível

No Macronível é importante destacar o papel das Prefeituras Municipais, principalmente pelas características inerentes às atividades propostas. Neste contexto, propõe-se que os poderes públicos locais analisem a possibilidade de:

- Garantir dotação orçamentária para o urbanismo.

- Apesar dos avanços nesta área, é possível tornar as cidades ainda mais agradáveis, arborizadas e floridas, a partir de projetos paisagísticos e investimentos sistematicamente planejados.
- Garantir dotação orçamentária para infraestrutura rural.
  - Manter a estrutura viária secundária em boas condições de trafegabilidade, dada a necessidade escoamento da produção agropecuária e transporte escolar.
- Desburocratização de processos administrativos
  - Desburocratizar sempre que possível e simplificar as normas que dificultam a formalização de novos empreendimentos.
- Incentivos fiscais para empresários locais.
  - Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes. Contrapartidas podem ser exigidas em troca, como geração de novos empregos e ou expansão das atividades econômicas da empresa para novos mercados.
- Gestão profissionalizada
  - Evoluir o conceito de secretários municipais de um cargo puramente político para um cargo com aptidões técnicas. O ideal é que a política seja realizada por agentes políticos (Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores), ficando os cargos de secretários para profissionais altamente capacitados.
  - Valorizar o corpo técnico das Prefeituras Municipais, principalmente provendo acesso a cursos de qualificação e visitas para as repartições públicas congêneres, as quais mantêm vínculos. Tão importante quanto uma viagem de um secretário municipal para a capital do estado, é o acompanhamento de servidores de carreira com o objetivo estratégico de estabelecer vínculos com os servidores das secretarias de estado e ministérios.

#### Mesonível

No Mesonível, vários atores são importantes. Neste contexto, propõe-se que a sociedade civil organizada dialogue com os poderes constituídos para, em um contexto de união de esforços:

- Criar políticas estratégicas de desenvolvimento. As lideranças locais estão dispostas a cooperar, uma vez que o Ind4: Confiança e Cooperação, Ind5: Contribuições do Cooperativismo e Ind6: Capital Social apresentaram bons níveis na maioria dos municípios.
  - Definir um Plano Regional de Desenvolvimento, com a participação ativa das forças vivas da sociedade.
  - Definição de Plano, Programas e Projetos em nível municipal, com ações de curto, médio e longo prazos.
    - Incluir as prioridades estratégicas nas Leis de Diretrizes Orçamentárias e Leis Orçamentárias Anuais.
- Programas de qualificação da mão de obra.
  - Conhecer os programas de qualificação de mão de obra do sistema S, estimular a participação de empregados e desempregados, organizar as demandas por qualificação de mão-de-obra a partir de um diálogo com as entidades de classe regional. Certamente existem muitas oportunidades ofertadas por estas instituições.
    - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai);
    - Serviço Social do Comércio (Sesc);
    - Serviço Social da Indústria (Sesi);
    - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac);
    - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar);
    - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e
    - Serviço Social de Transporte (Sest).
  - Igualmente, dialogar com o sistema educacional local e regional para o desenvolvimento de cursos personalizados de curta, média e longa duração, a partir das demandas da economia regional.
- Fortalecimento das entidades de classe.
  - Estimular a participação dos empresários junto às associações comerciais, industriais, agroindustriais e rurais.
  - Identificar quais ações podem ser executadas, de forma coordenada, para melhorar o ambiente de negócios e tornar a economia local mais atrativa para a comunidade regional.

- Identificar oportunidades para que pequenos empreendimentos se associem com o intuito de constituir escala a alcançar mercados maiores, em centros consumidores regionais.
- Constituir um espaço verdadeiro de cooperação, inovação, articulação em torno de objetivos comuns e trocas de experiências.
- Educação empreendedora
  - Incluir princípios de gestão de negócios, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo no ensino das redes públicas municipais .
  - Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade do desenvolvimento da cultura empreendedora e da inovação.
- Gestão de cadeias produtivas
  - Estruturar as cadeias curtas e promover a produção familiar. Cadeias longas, como de grãos, leite, aves e suínos já estão estruturadas e, na maioria dos casos, sendo atendidas e governadas pelas grandes empresas.

#### Metanível

Assim como no Mesonível, no Metanível é importante a articulação da sociedade civil organizada e dos poderes constituídos para juntos:

- Formular políticas de promoção municipal e regional
  - Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região, identificando possibilidades para implantação de certificados de origem, quando couber.
  - Estimular e fomentar a participação de empreendimentos locais em feiras de negócios em nível estadual e nacional.
  - Promover a imagem das cidades, a partir de estímulos a melhoria dos espaços comerciais e formulação de uma política de marketing para a economia local.
- Política de valorização do local
  - Fortalecer as comunidades locais, centros de tradições e espaços de confraternização social, constituindo, sempre que possível, ações conscientes de fortalecimento de valores sociais e comunitários e valorização da cultura e do local.
- Fortalecimento de Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação

- Desenvolver políticas públicas e privadas para facilitar a tarefa do empreendedor. Existem iniciativas específicas no Sistema S que podem ajudar neste contexto.
- Estimular a cultura do empreendedorismo e da adoção de inovações
- Aproximar as Universidades e Centros de Pesquisa dos atores locais

#### Micronível

No Micronível, as questões estão sob a responsabilidade do empresário, pois envolvem ações vinculadas à da gestão organizacional. Em função disso, sempre será importante resgatar os princípios da:

- Gestão estratégica
- Gestão da Inovação
- Redes de Cooperação
- Logística empresarial
- Inteligência em negócios

Por fim, as ações de organização social e empreendedorismo e programas de qualificação voltados para a prospecção de negócio são importantes, assim como uma concertação social.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do presente estudo foi estimular a reflexão sobre as alternativas de desenvolvimento regional e, por isso, entender as condições socioeconômicas regionais é importante, mas o que determinará o prognóstico do desenvolvimento regional é, de fato, a ação dos agentes, uma vez que o desenvolvimento é, em essência, transformação.

Conhecer a estrutura econômica regional e a conjuntura pode ajudar a pensar em planos, programas e metas, de forma a aumentar a eficiência e a efetividade das ações, sejam elas públicas ou privadas. Neste contexto, destacam-se algumas lições deixadas por Barquero (2002), em seus estudos sobre desenvolvimento endógeno:

1. **Não há desenvolvimento sem formação de excedentes.**
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **determinantes** para o processo de desenvolvimento.
4. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
5. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode resultar em grandes avanços e isto significa trabalhar, de forma organizada, com foco no curto, médio e longo prazos, em quatro dimensões que permeiam a competitividade, que juntas podem ampliar a atratividade dos sistemas produtivos locais.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, edificando cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.
- BONENTE. B.A.D.M.; FILHO. N.A. **A economia do desenvolvimento em perspectiva histórica: novos rumos da disciplina**. SOBER. Londrina. 2007.
- BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. [S.I.]: PNUD, 2013. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em nov/2019.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- COSTA, Nilson Luiz et al. Análise dos níveis de participação institucional e de gestão social no Território da Cidadania Noroeste Colonial RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 46, p. 181-198, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.46.181-198>. Acesso em nov/2019.
- COSTA, Nilson Luiz; COSTA, Viviane Ottonelli ; MATTOS, C. A. C. ; FLORES, A. J. ; TEIXEIRA, O. A. ; OLIVEIRA, G. N. de . Capital Humano e Desenvolvimento Econômico no Rio Grande do Sul: Uma Abordagem Multivariada. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, p. 380, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.380-402>. Acesso em nov/2019.
- ESSER, Klaus et al. Competitividad sistémica: nuevo desafío para las empresas y la política. **Revista de la CEPAL**, 1996.
- FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.
- HIRSCHMAN, Albert. Ascensão e Declínio da Economia do Desenvolvimento. **Revista de Ciências Sociais**, v.25, n.1, 1982.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais: notas técnicas. 2016. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101619\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101619_notas_tecnicas.pdf). Acesso em out/2019.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.
- LIMA, Jandir Ferrera de. O desenvolvimento regional como fenômeno regional. **Celso Furtado**, p. 129, 2020.
- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- MATUS, Carlos. **Adeus Senhor Presidente: Planejamento, Antiplanejamento e Governo**. Recife: Editora Litteris, 1989.
- MEIER, Gerald M. e SEERS, Dudley. **Pioneers in Development**. New York: published for the World Bank: Oxford University Press, 1985.

MILANI, A.M.R; GRADE, M. Desenvolvimento local e economia solidária um caminho possível: a experiência das mulheres solidárias de Roraima. **Revista Economia Política do Desenvolvimento**. FEAC/Ufal. 2011. V4. n.12.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. 2019.

OCDE (Organización de Cooperación y Desarrollo Económico). Technology and the Economy. **The Key Relationships**. Paris, Technology/Economy Programme (TEP), OCDE. 1992.

OLIVEIRA, Gabriel Nunes de; ARBAGE, Alessandro Porporatti ; COSTA, Nilson Luiz . Categorias de Análise da Economia dos Custos de Transação na Decisão de Inovar. **REDES (Santa Cruz do Sul. Online)**, v. 23, p. 316-338, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v23i2.7513>.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: <<http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/>>. Acesso em: mai/2020.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Editora FGV, 2015.

RHODEN, A. C. ; COSTA, Nilson Luiz ; SANTANA, A. C. ; GABBI, M. T. T. ; JANEQUE, R. A. . Analysis of the generation of formal employment by the soybeans production chain in the Rio Grande do Sul State/Brazil: 2002-2015. **INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH**, v. 7, p. 18062-18070, 2017. Disponível em [https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/11628\\_0.pdf](https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/11628_0.pdf). Acesso em novembro/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.

## ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Pesquisa realizada no âmbito da cooperação técnico-científica estabelecida entre a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência – Fatec da UFSM e a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Município: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### BLOCO I. DADOS DO ENTREVISTADO

Organização ao qual está vinculado:

( ) Setor Público ( ) Setor Privado ( ) Representações e Instituições da Sociedade Civil ( ) Outros

#### BLOCO II. QUESTÕES

1. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

| Questão  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1.1. Os agentes privados locais se associam para constituir novos empreendimentos.   |   |   |   |   |   |
| 1.2. Os agentes privados locais se associam para aumentar a competitividade.   |   |   |   |   |   |
| 1.3. O setor público e o setor privado estão associados em busca de inovação.  |   |   |   |   |   |
| 1.4. O setor público e o setor privado estão associados em busca de empreendedorismo.  |   |   |   |   |   |
| 1.5. Existem leis que incentivem o empreendedorismo e a inovação no município.   |   |   |   |   |   |
| 1.6. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os empresários.                     |   |   |   |   |   |
| 1.7. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os funcionários/colaboradores.      |   |   |   |   |   |
| 1.8. Houve iniciativas para discutir alternativas de desenvolvimento local.  |   |   |   |   |   |
| 1.9. As iniciativas para discutir o desenvolvimento resultaram em ações concretas.   |   |   |   |   |   |
| 1.10. Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo no município. |   |   |   |   |   |
| 1.11. Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo do Estado.    |   |   |   |   |   |

|       |   |  |  |  |  |  |
|-------|---|--|--|--|--|--|
| 1.12. | Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo Federal. |  |  |  |  |  |
| 1.13. | As relações entre os agentes econômicos estão baseadas na confiança mútua.  |  |  |  |  |  |
| 1.14. | Há cooperação no município, para objetivos de caráter social.   |  |  |  |  |  |
| 1.15. | Há cooperação no município, para objetivos de caráter econômico.  |  |  |  |  |  |
| 1.16. | O cooperativismo presente no município ajuda no desenvolvimento.  |  |  |  |  |  |
| 1.17. | O cooperativismo presente no município pode ajudar no desenvolvimento.  |  |  |  |  |  |

2. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

| Questão   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 2.1. A comunidade participa das discussões de interesse público no município  |   |   |   |   |   |
| 2.2. No município, os DIREITOS e DEVERES são iguais para todos.   |   |   |   |   |   |
| 2.3. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas na organização a qual represento.   |   |   |   |   |   |
| 2.4. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas em âmbito público no município.   |   |   |   |   |   |
| 2.5. As discussões e ações no município são caracterizadas pela cooperação entre os participantes.  |   |   |   |   |   |
| 2.6. Confio e coopero com o processo de planejamento do desenvolvimento municipal.  |   |   |   |   |   |
| 2.7. Acredito que o principal interesse dos envolvidos no município é o desenvolvimento.  |   |   |   |   |   |
| 2.8. Acredito que a união de organizações da sociedade civil e órgãos governamentais é importante para o desenvolvimento.                           |   |   |   |   |   |
| 2.9. A participação da sociedade civil nos conselhos (municipais, estaduais e nacionais) contribui para um novo processo de governança democrática. |   |   |   |   |   |
| 2.10. Existe participação efetiva da sociedade nos conselhos municipais (saúde, agricultura, etc.).   |   |   |   |   |   |
| 2.11. As mulheres participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.  |   |   |   |   |   |
| 2.12. Os jovens participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.  |   |   |   |   |   |

3. Em sua percepção, nos últimos anos, como evoluíram as seguintes áreas? (Circule -2 para indicar que piorou muito; -1 para indicar que piorou um pouco; zero para ficou como está; 1 para melhorou um pouco e 2 para melhorou muito).

|  |        |    |    |   |   |   |          |
|--|--------|----|----|---|---|---|----------|
| 3.1. Saúde                                     | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.2. Educação                                  | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.3. Saneamento básico                         | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.4. Emprego e renda                           | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.5. Mercado de trabalho informal              | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.6. Segurança                                 | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.7. Estradas rurais                           | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.8. Disponibilidade de energia elétrica rural | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.9. Internet e telefonia rural                | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.10. Disponibilidade de redes de água na zona | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |

|       |                             |        |    |    |   |   |   |          |
|-------|-----------------------------|--------|----|----|---|---|---|----------|
|       | rural                       |        |    |    |   |   |   |          |
| 3.11. | Vias urbanas                | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.12. | Internet e telefonia urbana | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.13. | Praças e parques            | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.14. | Rodovias intermunicipais    | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.15. | Esporte e lazer             | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.16. | Distritos industriais       | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |
| 3.17. | Ambiente de negócios        | Piorou | -2 | -1 | 0 | 1 | 2 | Melhorou |

4. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

| Questão  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 4.1. A mão-de-obra disponível no município, para o comércio, é qualificada.  |   |   |   |   |   |
| 4.2. A mão-de-obra disponível no município, para a indústria, é qualificada.   |   |   |   |   |   |
| 4.3. A mão-de-obra disponível no município, para a agroindústria, é qualificada.                                       |   |   |   |   |   |
| 4.4. A mão-de-obra disponível no município, para os serviços, é qualificada.   |   |   |   |   |   |
| 4.5. A mão-de-obra disponível no município, para a agricultura, é qualificada.   |   |   |   |   |   |
| 4.6. Existem programas de qualificação de mão-de-obra no município.  |   |   |   |   |   |
| 4.7. As pessoas estão acessando programas de qualificação de mão-de-obra.  |   |   |   |   |   |
| 4.8. Os empresários buscam qualificar os seus funcionários.  |   |   |   |   |   |
| 4.9. Os empresários buscam se qualificar (gestão de pessoas, governança, finanças, vendas, controles, qualidade, etc). |   |   |   |   |   |
| 4.10. Existe mentalidade por parte dos empresários de investimento em tecnologias e métodos inovadores.                |   |   |   |   |   |
| 4.11. Há preocupação por parte dos empresários no aprimoramento na gestão de sua empresa.                              |   |   |   |   |   |
| 4.12. Os empresários investem em novas formas de produzir produtos e serviços.   |   |   |   |   |   |
| 4.13. Os empresários buscam aprimorar suas formas de produzir.   |   |   |   |   |   |
| 4.14. Existe troca de experiências tecnológicas entre os empresários (benchmark).                                      |   |   |   |   |   |
| 4.15. Existe troca de experiências mercadológicas entre os empresários (boas práticas).                                |   |   |   |   |   |
| 4.16. Os empresários aproveitam os sistemas formais de divulgação de inovações tecnológicas.                           |   |   |   |   |   |
| 4.17. Têm ocorrido aumento da produção decorrente da adoção de novas tecnologias?                                      |   |   |   |   |   |

5. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

| Questão   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 5.1. Os empresários cooperam entre si para melhorar a sua competitividade.                                  |   |   |   |   |   |
| 5.2. Os empresários urbanos têm o costume/ hábito de trocarem experiências.                                 |   |   |   |   |   |
| 5.3. Os empresários Rurais têm o costume/ hábito de trocarem experiências.                                  |   |   |   |   |   |
| 5.4. É perceptível a busca por novas oportunidades de negócios, por parte dos empresários rurais e urbanos. |   |   |   |   |   |

## 6. Existem projetos, ideias de empreendimentos no município?

|                    |       |
|--------------------|-------|
| Atividade:         | Onde: |
| Contato da pessoa: |       |
| Atividade:         | Onde: |
| Contato da pessoa: |       |
| Atividade:         | Onde: |
| Contato da pessoa: |       |
| Atividade:         | Onde: |
| Contato da pessoa: |       |
| Atividade:         | Onde: |
| Contato da pessoa: |       |

## ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS

Pesquisa realizada no âmbito da cooperação técnico-científica estabelecida entre a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência – Fatec da UFSM e a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

### ROTEIRO PARA ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS

1. **Instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento.**

- Quais as instituições que atuam pelo desenvolvimento no município?
- Quais políticas de desenvolvimento foram implementadas nos últimos anos e de que forma contribuíram?
- O que pode ser melhorado neste aspecto?

2. Avaliação dos **níveis de Capital Social** e de **Capital Humano**;

- As relações de confiança e cooperação entre os atores municipais contribuem para o ambiente de negócios e criam condições de estímulo ao empreendedorismo e inovação?
- Como isto ocorre ou por que não acontece?

3. Avaliação da **flexibilidade e complexidade institucional**;

- Avaliação da flexibilidade e complexidade institucional;

4. Avaliação da flexibilidade e complexidade institucional;

- Podemos considerar que os agentes empresariais e a comunidade em geral buscam inovar e empreender em novas oportunidades de negócios?
- Nossa comunidade está aberta para as inovações que geram ou melhoram negócios?
- Quais setores econômicos apresentam maior dinamismo na adoção de inovações?
- Quais ações podem ajudar a melhorar a adoção de novas tecnologias?

5. A **sucessão** nas empresas rurais e urbanas no município;

- Os empresários preocupam-se com a sucessão geracional em suas empresas?
  - De que forma os empresários discutem a sucessão com a próxima geração?
  - Existe conflito geracional nas empresas?
  - No planejamento das empresas é tratado a questão sucessória?
6. **Atividades produtivas em fase de implementação**, consolidadas e potenciais;
- Quais são as potencialidades econômicas existentes no município?
  - Elas são exploradas?
  - Quais os problemas precisam ser resolvidos para aproveitar essas potencialidades e torná-las atividades competitivas?
7. Avaliação da **infraestrutura**.
- Quais são os principais problemas de infraestrutura?
  - Estes problemas prejudicam o desenvolvimento do município?
  - O que a comunidade local pode fazer para vencer estes obstáculos?

## ANEXO III – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIO

| Questão   | Média | Max | Min | Desvio Padrão |
|---|-------|-----|-----|---------------|
| 2.8. Acredito que a união de organizações da sociedade civil e órgãos governamentais é importante para o desenvolvimento.                           | 4,69  | 5   | 0   | 0,76          |
| 2.9. A participação da sociedade civil nos conselhos (municipais, estaduais e nacionais) contribui para um novo processo de governança democrática. | 4,55  | 5   | 0   | 0,86          |
| 1.17. O cooperativismo presente no município pode ajudar no desenvolvimento.  | 4,48  | 5   | 0   | 0,93          |
| Ind5: Contribuições do cooperativismo   | 4,37  | 5   | 0   | 0,88          |
| 2.3. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas na organização a qual represento.   | 4,3   | 5   | 0   | 0,98          |
| 1.16. O cooperativismo presente no município ajuda no desenvolvimento.  | 4,27  | 5   | 0   | 0,99          |
| 2.7. Acredito que o principal interesse dos envolvidos no município é o desenvolvimento.  | 4,18  | 5   | 0   | 1             |
| 2.6. Confio e coopero com o processo de planejamento do desenvolvimento municipal.  | 4,05  | 5   | 0   | 0,99          |
| 1.14. Há cooperação no município, para objetivos de caráter social.   | 3,82  | 5   | 0   | 1,04          |
| 1.15. Há cooperação no município, para objetivos de caráter econômico.  | 3,73  | 5   | 0   | 1,11          |
| Ind6: Capital social  | 3,72  | 5   | 0   | 0,72          |
| Ind4: Confiança e cooperação  | 3,67  | 5   | 0   | 0,86          |
| 4.13. Os empresários buscam aprimorar suas formas de produzir.  | 3,64  | 5   | 0   | 0,86          |
| 4.11. Há preocupação por parte dos empresários no aprimoramento na gestão de sua empresa.   | 3,61  | 5   | 0   | 1,01          |
| Ind7: Qualidade de vida   | 3,6   | 5   | 1   | 0,64          |
| 4.12. Os empresários investem em novas formas de produzir produtos e serviços.  | 3,57  | 5   | 1   | 1,04          |
| 2.5. As discussões e ações no município são caracterizadas pela cooperação entre os participantes.  | 3,54  | 5   | 1   | 0,95          |
| 4.5. A mão-de-obra disponível no município, para a agricultura, é qualificada.  | 3,53  | 5   | 0   | 1             |
| 5.3. Os empresários Rurais têm o costume/ hábito de trocarem experiências.  | 3,52  | 5   | 0   | 1,07          |
| 5.4. É perceptível a busca por novas oportunidades de negócios, por parte dos empresários rurais e urbanos.   | 3,52  | 5   | 0   | 1,11          |
| 2.11. As mulheres participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.  | 3,48  | 5   | 0   | 1,16          |
| 2.4. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas em âmbito público no município.   | 3,48  | 5   | 0   | 1,14          |
| 1.13. As relações entre os agentes econômicos estão baseadas na confiança mútua.  | 3,46  | 5   | 0   | 1,03          |
| 4.10. Existe mentalidade por parte dos empresários de investimento em tecnologias e métodos inovadores.   | 3,46  | 5   | 0   | 1,04          |
| 4.17. Têm ocorrido aumento da produção decorrente da adoção de novas tecnologias?   | 3,43  | 5   | 0   | 1,07          |
| 2.10. Existe participação efetiva da sociedade nos conselhos municipais (saúde, agricultura, etc.).   | 3,42  | 5   | 0   | 1,11          |

|  |      |   |   |      |
|--|------|---|---|------|
| 4.9. Os empresários buscam se qualificar (gestão de pessoas, governança, finanças, vendas, controles, qualidade, etc).         | 3,37 | 5 | 0 | 1,07 |
| 1.8. Houveram iniciativas para discutir alternativas de desenvolvimento local.   | 3,36 | 5 | 0 | 1,38 |
| 1.3. O setor público e o setor privado estão associados em busca de inovação.  | 3,35 | 5 | 1 | 1,22 |
| 1.4. O setor público e o setor privado estão associados em busca de empreendedorismo.  | 3,35 | 5 | 1 | 1,2  |
| 1.7. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os funcionários/colaboradores.      | 3,33 | 5 | 1 | 1,24 |
| Ind2: Eventos de capacitação de pessoas  | 3,25 | 5 | 1 | 0,94 |
| 2.2. No município, os DIREITOS e DEVERES são iguais para todos.  | 3,25 | 5 | 0 | 1,28 |
| Ind10: Inovação empresarial  | 3,24 | 5 | 1 | 0,83 |
| 1.5. Existem leis que incentivem o empreendedorismo e a inovação no município.   | 3,23 | 5 | 1 | 1,07 |
| 1.6. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os empresários.                     | 3,2  | 5 | 1 | 1,39 |
| Ind11: Cooperação empresarial  | 3,15 | 4 | 0 | 0,86 |
| 4.8. Os empresários buscam qualificar os seus funcionários.  | 3,14 | 5 | 0 | 1,14 |
| Ind1: Associação para negócios   | 3,1  | 5 | 1 | 0,98 |
| Ind8: Qualidade da mão de obra   | 3,02 | 4 | 0 | 0,82 |
| 4.16. Os empresários aproveitam os sistemas formais de divulgação de inovações tecnológicas.                                   | 3,01 | 5 | 0 | 1,06 |
| 1.1. Os agentes privados locais se associam para constituir novos empreendimentos.   | 2,99 | 5 | 1 | 1,29 |
| 1.9. As iniciativas para discutir o desenvolvimento resultaram em ações concretas.   | 2,96 | 5 | 0 | 1,16 |
| 4.4. A mão-de-obra disponível no município, para os serviços, é qualificada.   | 2,96 | 4 | 0 | 1,01 |
| Ind3: Iniciativas para desenvolvimento   | 2,93 | 5 | 0 | 1,11 |
| 4.1. A mão-de-obra disponível no município, para o comércio, é qualificada.  | 2,89 | 5 | 0 | 1,04 |
| 4.3. A mão-de-obra disponível no município, para a agroindústria, é qualificada.   | 2,88 | 5 | 0 | 1,03 |
| 2.12. Os jovens participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.   | 2,86 | 5 | 0 | 1,12 |
| 1.10. Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo no município. | 2,84 | 5 | 0 | 1,37 |
| 2.1. A comunidade participa das discussões de interesse público no município   | 2,83 | 5 | 0 | 1,19 |
| 4.2. A mão-de-obra disponível no município, para a indústria, é qualificada.   | 2,83 | 4 | 0 | 0,96 |
| Ind9: Ações de qualificação da mão de obra   | 2,78 | 5 | 0 | 1,03 |
| 1.11. Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo do Estado.    | 2,73 | 5 | 0 | 1,27 |
| 1.12. Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo Federal.      | 2,72 | 5 | 0 | 1,24 |
| 1.2. Os agentes privados locais se associam para aumentar a competitividade.   | 2,7  | 5 | 1 | 1,19 |

|   |      |   |   |      |
|---|------|---|---|------|
| 4.15. Existe troca de experiências mercadológicas entre os empresários (boas práticas). | 2,65 | 5 | 0 | 1,1  |
| 5.2. Os empresários urbanos têm o costume/ hábito de trocarem experiências.             | 2,65 | 5 | 0 | 1,1  |
| 4.6. Existem programas de qualificação de mão-de-obra no município.                     | 2,64 | 5 | 0 | 1,19 |
| 4.14. Existe troca de experiências tecnológicas entre os empresários (benchmark).       | 2,63 | 4 | 0 | 1,1  |
| 5.1. Os empresários cooperam entre si para melhorar a sua competitividade.              | 2,61 | 5 | 0 | 1,1  |
| 4.7. As pessoas estão acessando programas de qualificação de mão-de-obra.               | 2,57 | 5 | 0 | 1,11 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).